

**A oralidade na aula de língua materna e língua estrangeira - o  
paradigma da didática.**

**Patrícia Susana Franco Rodrigues**

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Português no 3.º Ciclo  
do Ensino Básico e no Secundário e do Espanhol no Ensino Básico e  
Secundário**

**Novembro de 2016**

Relatório de estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Português no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Secundário e do Espanhol no Ensino Básico e Secundário realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Paula Costa e da Professora Doutra María Estefanía Mañas Cerezo.

*À minha avó Maria*



**«Os limites da minha linguagem significam os limites do meu mundo»**

*Aguiar e Silva.2010. p. 172*



## AGRADECIMENTOS

Por ter sido um ano extremamente difícil e por ter sido um carrocél de emoções, não poderei deixar de agradecer àqueles que não arredaram pé do meu sonho, mesmo quando muitas vezes a motivação sucumbia às dificuldades. Um especial e profundo agradecimento a todos eles.

À minha avó, que apesar de ter partido, aquando do início desta viagem, me deu sempre asas para ter em mim *todos os sonhos do mundo*.

Aos meus colgas de mestrado - Catarina, Constança, Joana, Tânia e Vítor- pela imensa amizade, companheirismo e força, nos momentos em que foram indiscutivelmente precisos.

Às minhas orientadoras - Dra. Josette Antunes e Dra. Alexandra Ruivo- pelos ensinamentos que ficarão para a vida e que fizeram de mim, inegavelmente, uma pessoa diferente e pelo apoio e compreensão incondicionais, mesmo no meio da intempérie.

A todos aqueles que foram e se deixaram ser meus alunos e que sempre cooperaram para o meu sucesso.

Ao Agrupamento de escolas Augusto Cabrita pela receção extraordinária.

Aos meus colegas de trabalho, no IEF - Andreia, Elisabete, Fedra, Fernando, Maria e Rita- que sempre sonharam comigo ser possível- e à minha coordenadora Dra. Paula Rosa, que com a sua estima e amizade permitiu que toda esta viagem acontecesse.

Ao meu amigo Manuel, por me ter iluminado o caminho.

À Mestre Maria Estefanía Mañas Cerezo e à Dra. Paula Costa, pela confiança e apoio.

Ao Dr. Alberto Madrona e à Dra. Maria Antónia Coutinho, por me fazerem crer e sonhar, por serem excelentes professores e seres humanos.



## **A oralidade na aula de língua materna e língua estrangeira - o paradigma da didática.**

**PALAVRAS-CHAVE:** Oralidade, *enfoque* comunicativo, reconstrução, afetividade, conhecimento significativo.

### **RESUMO**

Por a oralidade se ter revelado um caminho pouco estudado em relação ao ensino da língua materna e em particular por ter sido ponto de partida daquele que eu considerei ser o maior paradigma da didática, este relatório é o resultado de uma experimentação aplicada à minha prática de ensino supervisionada. É o resultado de conclusões e reflexões das aulas observadas, das leituras que me propus fazer, para melhor ver e compreender, e é também resultado experimentado e comprovado das atividades planeadas para o presente ano letivo, e que nunca perderam de vista o mote que subjaz este relatório, isto é, como levar a oralidade à sala de aula, tornando-a processo construtor de conhecimento significativo.

Espero que o presente texto mostre como desenvolver tarefas de *enfoque* comunicativo, que articuladas com todas as outras competências conspiram a favor do momento dialogal e que estabeleçam uma relação entre o mundo e os nossos alunos.

Este relatório propõe estratégias para a avaliação da oralidade, para fugir dos exercícios mecanizados e rotineiros e, por fim, "promete" fazer a oralidade ganhar um espaço próprio na sala de aula, que seja momento de reconstrução e reconfiguração e ainda de relação afetiva com o mundo.

**PALABRAS CLAVE:** Oralidad, enfoque comunicativo, reconstrucción, afectividad, conocimiento significativo.

## **RESUMEN**

Por la oralidad haber resultado un camino poco estudiado con relación al de la lengua materna y especialmente por haber sido el punto de partida de aquel que yo consideré ser el mayor paradigma de la didáctica, este informe es el resultado de un sin número de experimentos aplicado a mis prácticas. Es el resultado de las conclusiones y reflexiones realizadas acerca de las clases que observé, de las lecturas que me propuse hacer, para mejor ver y comprender, es incluso el resultado experimentado y comprobado de las actividades programadas para el presente año, y que jamás dejaron de perseguir la razón que dio sentido a este informe, lo de llevar la oralidad al aula, haciéndola elemento constructor de conocimiento significativo.

Espero que el presente texto revele como desarrollar tareas con enfoque comunicativo y que estas, articuladas con todas las demás destrezas, conspiran a favor del momento dialogal y que establezcan relación con el mundo y con nuestros alumnos.

El presente informe propone estrategias para evaluar la oralidad y para huir de los ejercicios de siempre. Por fin, promete hacer la oralidad ganar un espacio propio en el aula, espacio que sea momento de reconstrucción y reconfiguración y aún espacio donde se privilegie una relación afectiva con el mundo.

## ÍNDICE

AGRADECIMENTOS .....	7
RESUMO .....	9
CONTEXTO E ELEMENTOS BASILARES DE TRABALHO .....	13
A ORALIDADE E A ARTICULAÇÃO COM O PROGRAMA E AS METAS CURRICULARES.....	14
I - CAPÍTULO INTRODUTÓRIO: AS DÚVIDAS IMPÕEM-SE, A ORALIDADE MERECE-AS, A OBRA PROMETE NASCER.....	17
CAPÍTULO II – FALO, LOGO EXISTO.....	21
CAPÍTULO III: A PLANIFICAÇÃO DA AULA EM TORNO DA ORALIDADE.....	24
CAPÍTULO IV: A GESTÃO DA ORALIDADE NA SALA DE AULA .....	25
CAPÍTULO V: O QUE FALO É DO TAMANHO DO QUE PENSO E DO QUE OUÇO.....	26
CAPÍTULO VI: AVALIAR A ORALIDADE: .....	29
VI - CAPÍTULO CONCLUSIVO: ESTIVE LÁ, NINGUÉM ME CONTOU:.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/ WEBGRAFIA .....	31
DOCUMENTOS OFICIAIS CONSULTADOS: .....	32
ANEXOS .....	33
ANEXO 1 - ATIVIDADES DE INTERAÇÃO E COMPREENSÃO ORAL.....	34
ANEXO 2 – AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DE INTERAÇÃO E COMPREENSÃO ORAL .....	35
ANEXO 3 – FICHA DE TRABALHO SOBRE O VÍDEO: " LÍNGUA - VIDAS EM PORTUGUÊS" .....	36
ANEXO 4 – FICHA DE TRABALHO SOBRE O VÍDEO: DISCURSO DE SAMPAIO DA NÓVOA, DIA 10 DE JUNHO, 2012.....	38
ANEXO 5 – ATIVIDADE DIA DO PATRONO .....	40
ANEXO 6 – TAREA FINAL DE LA SECUENCIA DIDÁCTICA SOBRE EL CONSUMO .....	41
ANEXO 7 - LA INTENCIÓN DE CONSUMO DE LOS ESPAÑOLES SUPERA A LA DE AHORRO .....	42
ANEXO 8 – EXPLOTACIÓN DEL VÍDEO “EL ESCARABAJO VERDE - SIN COMPRAS NO HAY PARAÍSO” .....	43
ANEXO 9 – FICHA DE EXPLOTACIÓN DEL VÍDEO “CIUDADES PARA EL SIGLO XXI, MADRID” .....	45
ANEXO 10 – ATIVIDADES DE NATAL .....	48
ANEXO 11 – FICHA DE TRABAJO- DÍA DE LA HISPANIDAD .....	49
ANEXO 12 - GRELHA DE OBSERVAÇÃO DIRETA 9ºANO.....	50
ANEXO 13- GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA - 11.º.....	51
ANEXO 14 - GRELHA DE AVALIAÇÃO DA LEITURA- (AVALIAÇÃO DE 0%-20%) - 11.º.....	52
ANEXO 15 - SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS/ SECUENCIAS DIDÁCTICAS .....	53
ANEXO 16 – SECUENCIA DIDÁCTICA “UNIDAD 2 - EN CARTELERA” .....	56
ANEXO 17 – SECUENCIA DIDÁCTICA “CONSUMO” .....	63
ANEXO 18 – PRUEBA DE COMPRENSIÓN AUDITIVA .....	65

<b>ANEXO 19- PRUEBA DE INTERACCIÓN / PRODUCCIÓN ORAL N°4 .....</b>	<b>68</b>
<b>ANEXO 20 – INTERACCIÓN ORAL N°5.....</b>	<b>70</b>
<b>CURSO ESCOLAR 2015/2016.....</b>	<b>70</b>
<b>11º CURSO ESPAÑOL .....</b>	<b>70</b>
<b>COMPREENSÃO ESCRITA /FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA /PRODUÇÃO ESCRITA.....</b>	<b>71</b>
<b>INTERAÇÃO ORAL .....</b>	<b>71</b>

## **Contexto e elementos basilares de trabalho**

O presente relatório visa descrever e sustentar cientificamente a Prática de Ensino Supervisionada (PES) realizada no Agrupamento de Escolas Augusto Cabrita, Barreiro, durante o ano letivo de 2015-2016. A PES realizou-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e de Língua Estrangeira [Espanhol] nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), sob supervisão pedagógica da Dra. Alexandra Ruivo, Professora Cooperante do Núcleo de Português, e da Dra. Josette Antunes, Professora Cooperante do Núcleo de Espanhol.

O primeiro contacto com o local de PES foi em setembro de 2015, de modo a conhecer orientadores, coordenadores e direção da escola. O ambiente que encontrei foi, desde o primeiro momento, acolhedor e estimulante.

Todo o processo de adaptação e de início de trabalho foi facilitado e promovido pelo apoio das professoras cooperantes, o que permitiu, desde cedo, que fosse possível pôr em marcha todos os projetos idealizados para aquela que seria a minha prática de ensino supervisionada. Mesmo antes do ano letivo começar, os seminários da PES deram início e foi-me proposto refletir sobre o que é a prática docente, refletir sobre o que significa ensino-aprendizagem, se dar aulas é fácil, e porquê, de forma a garantir a importância de ser um professor reflexivo.

O trabalho foi desenvolvido diretamente com três turmas, duas de 9º ano - 9º A (disciplina de Espanhol) e 9º D (disciplina de português) - e uma turma de 11º- onde fui professora estagiária de ambas as disciplinas. As turmas de 9º ano que acompanhei tinham entre 20-26 alunos. A turma de 11º ano - de Humanidades- era composta por 15 alunos. O ambiente de trabalho era bom e o comportamento global dos alunos foi bastante satisfatório. Em todas as turmas consegui concretizar as minhas planificações com sucesso e os alunos sempre se demonstraram disponíveis para cooperar em qualquer atividade proposta.

## **A oralidade e a articulação com o Programa e as Metas Curriculares**

Não podendo perder de vista os princípios programáticos das disciplinas de Português e de Espanhol para os ensinos básico e secundário, que orientaram e fundamentaram a prática letiva, tentei articular a competência oral (quer a expressão, quer a compreensão) com todas as outras competências, na medida em que os Programas o aconselhavam, de modo mais ou menos próximo.

Dos objetivos e finalidades relativos à compreensão e expressão oral destaco os seguintes da página 120 do Programa de Português de 3.º ciclo:

- Falar para construir e expressar conhecimento
- Seguir diálogos, discussões ou exposições, intervindo oportuna e construtivamente;
- Implicar-se na construção partilhada de sentidos;
- Respeitar as convenções que regulam a interação verbal
- Explorar os processos de construção do diálogo e o modo como se pode agir através da fala.

(Descritores de desempenho in Programa de Português do Ensino Básico)

No que se refere ao Ensino Secundário, a compreensão e expressão oral é enunciada nos Descritores de Desempenho do seguinte modo:

1. Interpretar textos orais de diferentes géneros.
2. Registrar e tratar a informação.
3. Planificar intervenções orais.
4. Participar oportuna e construtivamente em situações de interação oral.
5. Produzir textos orais com correção e pertinência.
6. Produzir textos orais de diferentes géneros e com diferentes finalidades.

(In *Programa e Metas Curriculares de Português*, página 49)

De destacar a relevância dada à abordagem de diferentes géneros de textos orais, elemento que consideramos fundamental para que os alunos se aproximem da realidade linguística do quotidiano.

No que concerne ao Espanhol e tomando em consideração os tópicos relativos à destreza oral, podemos ler que os objetivos enunciados pelo Programa de 3º ciclo são:

- Compreender globalmente as mensagens orais procedentes de diferentes fontes.
- Identificar os elementos mais importantes da mensagem previamente solicitados.
- Reconhecer as formas essenciais da interação social.
- Utilizar estratégias pessoais de compreensão auditiva
- Inferir o contexto da mensagem a partir da informação dada.
- Participar em conversas sobre o quotidiano e nas decorrentes das diversas atividades de aprendizagem na sala de aula.
- Utilizar diversos tipos de estratégias para ultrapassar dificuldades de expressão oral.
- Produzir mensagens adequadas à situação e ao interlocutor.
- Utilizar o registo adequado ao tema, ao contexto e às finalidades comunicativas.
- Organizar, coerentemente e de uma forma coesa, as ideias expressas.
- Utilizar a entoação, pausas e acentuação de forma progressivamente mais adequada.
- Utilizar frases gramaticalmente corretas.
- Integrar, no discurso oral, as observações sobre aspetos sistemáticos da língua realizados na compreensão oral.
- Utilizar o vocabulário adequado a cada tipo de discurso.
- Recorrer a diferentes tipos de estratégias para solucionar problemas de insuficiência lexical.

(Espanhol - Compreensão/expressão oral- 3.º ciclo - in *Programa de Espanhol*, página 120).

A leção do Espanhol ao nível do Ensino Secundário orienta-se pelo Programa de Espanhol Iniciação para os cursos gerais, do qual podemos destacar alguns aspetos, não enunciados em tópicos orientadores, mas sim num texto que articula as várias características da competência oral, valorizando os processos a realizar para alcançar a competência comunicativa. Como podemos ler: “A comunicação é a nossa meta final, deveremos na língua estrangeira, realizando tarefas, criando situações de comunicação tão autênticas quanto possível, que cubram os aspetos socioculturais a que estão associadas” (p.20).

Será importante sublinhar este carácter comunicativo, sempre presente nos vários programas, que nos mostra a importância de simular em aula a realidade da língua. A exploração verosímil da destreza oral permite que os alunos se sintam utilizadores da mesma e que compreendam as aulas como momentos de verdadeira interação, como passos fundamentais para que na rua a língua aconteça com a fluidez, a clareza e a correção necessárias.

## **I - Capítulo introdutório: As dúvidas impõem-se, a Oralidade merece-as, a obra promete nascer.**

O tema deste relatório nasce daquele que me parece ser o paradigma da didática nas aulas de língua - a oralidade.

A dificuldade de avaliar, de fugir à artificialidade dos contextos e, muitas vezes, talvez a mais profunda, a dificuldade de fugir à mecanização já enraizada de exercícios rotinizados de escrita e leitura, que parecem prometer-nos - *ad aeternum* - uma zona de conforto.

Não querendo este relatório, de modo algum, tirar toda e qualquer importância a estas duas competências, que sem dúvida contribuem para estabelecer o eixo do pensamento crítico, para conferir densidade a esse mesmo pensamento e dotar-nos, conseqüentemente, de um pensamento mais escrupuloso e mais analítico do presente, mais consciencioso do passado e capaz de antever o futuro. A escrita e leitura permitem, ainda, que nos reconstruamos e reconfiguremos em contexto cheios de significado, contudo, o foco estará dirigido para o desenvolvimento da competência da oralidade, quer da expressão, quer da compreensão.

Uma língua também é cultura, que também é gramática, texto e literatura, e deverão todas estas competências estar articuladas e conspirar a favor daquele que - procuro eu aqui defender - considero ser o objetivo meta, ou seja, o momento comunicativo.

A oralidade pode e deve ganhar um espaço próprio na sala de aula e que seja, também ela, momento de reconstrução e reconfiguração e de criatividade, de relação com o tal passado, com o tal presente e com o tal futuro e que seja com tudo isso, e acima de tudo isso, momento de relação afetiva com a vida de cada um dos nossos alunos.

"Para hablar hay que querer decir algo", diz Cristina Urmeneta (2004, p. 81), ou seja, a clara premissa de que a necessidade de aprender uma língua, no caso da língua estrangeira, e de aprofundar uma língua, no caso da língua materna, nasce essencialmente da nossa necessidade de falar e comunicar, não tivéssemos nós o exemplo candente da evolução da língua ao longo dos tempos, que também no seu processo de reconstrução e reconfiguração se fez evoluir à mercê da necessidade dos seus falantes.

Não querendo parecer simplista, há um inevitável caráter prático no que concerne ao estudo da língua, suprimir as nossas necessidades básicas de comunicação contextual ou situacional, seja no caso da língua estrangeira, porque vamos de férias, porque vamos estudar, porque queremos comprar um bilhete de avião, ou no caso da língua materna, para exprimir o que pensamos, dar a nossa opinião ou agirmos em situações do quotidiano.

Se compararmos uma situação do quotidiano em que tenhamos de nos expressar oralmente e um momento de expressão oral na aula de português, ou na aula de espanhol, é possível que encontremos poucas semelhanças, até porque muito poucas vezes são representadas situações em que nos revemos na vida extraescola, o que pode, em meu entender, afastar a escola da vida do aluno, dos seus pontos de interesse e até das suas necessidades, conferindo à comunicação em sala de aula um certo artificialismo, a que já me referi anteriormente, e que muitas vezes pode ser um elemento inibidor de uma maior participação por parte do aluno, ou até causa do seu desinteresse e desmotivação.

Numa aula comum, o professor monopoliza oralmente a maior parte do tempo, ora pelos conteúdos ora porque tem à sua responsabilidade a sequencialidade da aula e a sua dinâmica inerente. Mas por que é que o romper desta dinâmica, que abre desde logo lugar ao imprevisto, pode representar um problema? Porque é que o controlo da aula, naquele que é o universo mental da maioria, está intimamente associado a um papel de autoridade que pode ou não estar em causa?

O professor só dá a palavra de maneira controlada, induzida e delimitada, receando tornar os seus alunos protagonistas e sujeitos. Estaremos a torná-los dependentes de diretrizes e de modelos, estaremos a criar uma barreira à espontaneidade do próprio ato de falar? Estamos a castrar os nossos alunos de elaborarem raciocínios, quando, por exemplo, num momento de pergunta ou de convite à participação oral, eles não respondem no tempo que tacanhamente delimitamos e avançamos com a resposta, ou solução.

Nestas situações não estamos a incitar à participação oral, estamos apenas, e num ato profundamente egoísta, a fazer cumprir um dos papéis que consideramos nosso, como professores. Ainda assim, um papel totalmente desvirtuado.

Considero fundamental encontrar um equilíbrio entre estas duas maneiras de estar, que para tantos podem parecer contraditórias, ou seja, por um lado comprovar, ou fazer acreditar, que é possível o professor delegar com vista ao desenvolvimento e à liberdade e ainda assim ser ele o orientador que conduz e que se deixa conduzir de forma sequencial e organizada, cumprindo os objetivos, a planificação, passando a assumir um lugar nos bastidores, mas, ainda assim, cumprindo esse diálogo tão importante que é preciso estabelecer com os nossos alunos.

Não limitemos, portanto, a comunicação dos nossos alunos à célere pergunta - resposta, que pouco tem de interação comunicativa e que quase arriscaria chamar de monólogo circunstancial.

A propósito do supracitado parece-me pertinente citar Emília Amor em *Didática do Português: Fundamentos e Metodologia* (2006, p.67), "(...) a condição fundamental para a aquisição/aperfeiçoamento de competências numa língua é o seu uso comunicativo" e que para além disso "a aprendizagem da oralidade é a aprendizagem do social, por excelência".

O mote que subjaz a este relatório é o de como levar a oralidade à sala de aula, tornando-a processo construtor de conhecimento significativo, e o de como desenvolver tarefas de *ênfase* comunicativo que, articuladas com todas as outras competências, sejam entendidas como significativas e com relação entre o mundo e os nossos alunos.

Na verdade, pouco ou nada temos explicado aos nossos alunos porque lhes estamos a ensinar o que lhes estamos a ensinar, como se de fragmentos se tratassem e fizessem parte de um conhecimento canónico e esse mesmo conhecimento vivesse apartado daquilo que é a realidade de cada um de nós. Por isso mesmo, a oralidade torna-se parte fulcral para que exista essa tal ponte entre o eu e o outro e esse mundo intermédio. A oralidade é por si só ação e capacita o que ensinamos aos nossos alunos, pois dá vida ao que lhes ensinamos, materializa o que na maior parte do tempo parece preso em textos, por sua vez em frases e conseqüentemente em palavras escritas.

Digamos aos nossos alunos que as frases e as palavras devem saltar do texto e comunicar com o *eu* e com o *outro* e com o que *nos intermedeia*. Devemos pedi-las emprestadas, fazer delas nossas.

Os textos nos manuais, ou nos exercícios que levamos à aula, não existem só para ser lidos, ou para se escrever acerca deles; eles existem para que falemos deles, para que os discutamos, para que os compreendamos e, acima de tudo, para aferir e inferir. Privilegiemos, portanto, o valor conotativo e denotativo que carrega a linguagem cotidiana dos nossos alunos de afetividade e expressividade.

## Capítulo II – Falo, logo existo.

Se compararmos uma situação do quotidiano em que tenhamos de nos expressar oralmente e um momento de expressão oral na aula de Português é possível que encontremos poucas semelhanças, até porque muito poucas vezes são representadas situações em que nos revemos na vida extraescola, o que pode, no meu entender, afastar a escola da vida do aluno, dos seus pontos de interesse e até das suas necessidades, conferindo à comunicação em sala de aula um certo artificialismo, que frequentemente pode ser um elemento inibidor de uma maior participação por parte do aluno, ou seja, *"Cuando hablamos de significatividad y autenticidad estábamos en realidad hablando de las dos caras de una misma moneda. La finalidad extralingüística de la actividad tal y como es percibida por el aprendiz es en realidad el motor que hace que una actividad sea más auténtica y significativa y por tanto pueda ser considerada una tarea. Sólo si los alumnos perciben que hay una buena razón para llevar a término la tarea - aparte del deseo común a la mayor parte de escolares del mundo de " complacer a la maestra"- podemos, razonablemente, esperar que el discurso generado sea auténtico"*. Cristina Urmeneta (2004, p. 87)

Muitos dos exercícios de compreensão oral, por exemplo, que estão disponíveis para poderem ser explorados, maioritariamente na disciplina de língua estrangeira, por ter uma maior componente didática nessa competência, são criados e desenvolvidos num ambiente totalmente artificial, porque de facto foram concebidos exclusivamente para cumprir um propósito. Contudo, na vida real, poucas coisas são ensaiadas, à exceção de um discurso político, uma conferência de imprensa, um comunicado, etc. Desta forma, acabam os exercícios, atividades propostas, por ser um elemento de distanciamento, mais do que um elemento de aproximação à língua, uma vez que se revelam pouco credíveis.

A oralidade é o motor que faz avançar as ideias e as transforma em ação, nada há de mais fulcral para o processo de aquisição de uma língua, é *" El intercambio real de mensajes y contenidos es el motor que impulsa el aprendizaje de una lengua."* Ao utilizarmos a expressão oral a aprendizagem ganha significado, *"La lengua oral es uno de los componentes más relevantes en el proceso de adquisición de lenguas, ya sea la*

*lengua materna, lenguas segundas o lenguas extranjeras.*" (Agustín Llach, 2006, p.161).

No entanto, a expressão oral só cumprirá a sua missão de significado se aliada à compreensão oral, "*Las destrezas orales, tanto de comprensión como de expresión juegan un papel más que fundamental en el desarrollo de la competencia comunicativa.*" (Agustín Llach, 2006, p.161).

Mais que o simples facto de falar e ou compreender, o momento comunicativo, qualquer que ele seja, põe em jogo toda a nossa cognição, "*Desde el punto de vista de la vida cotidiana, los procesos interactivos adquieren una gran importancia, pues la comunicación es central para el desarrollo psicológico, verbal, social e incluso cognitivo del ser humano.*" (Agustín Llach, 2006, p.161), pois "*el ser humano ocupa un 80% de su tiempo en la actividad comunicativa, y a su vez un 75% de ese tiempo que hombre pasa comunicándose lo hace empleando destrezas orales, es decir escuchando (45%) y hablando (30%)*" (Cabezuelo, 2005 apud Agustín Llach, 2006, p.161).

Só pondo em ação toda esta máquina complexa que a comunicação exige é que podemos cumprir o objetivo meta, isto é, "*... el objetivo último e ideal de los aprendices de lenguas es poder mantener una conversación, es decir, comunicarse, con los hablantes nativos de lengua que están aprendiendo*". (Agustín Llach, 2006, p.162), "*La meta de la clase de lenguas extranjeras debe ser convertir el aprendiz en un hablante y comunicador autónomo que pueda interaccionar eficazmente en el contexto sociocultural que le corresponda.*" (Tardo, 2004,2005; García, 2000; Pinilla, 2000 apud Agustín Llach, 2006, p.161).

Mais uma vez, impera afirmar que "*Para aprender a hablar hay que querer decir algo*" (Cristina Urmeneta, 2004, p. 81) e para isso é necessário implicar os nossos alunos naquilo que se está a discutir, no conteúdo programático que se está a desenvolver. Cabe-nos, como professores, a capacidade de conhecer os alunos que temos diante e adaptar os conteúdos em função daquele que é o seu referente, para poder motivá-los a participar, sugerir-lhes ideias, para levá-los a construir opinião ou a refletir. Se conseguirmos criar este ambiente, onde todos são elementos construtores de opinião, conseguiremos mais facilmente traçar de forma clara o caminho que queremos que eles percorram, uma vez que são eles que entrosam todas as ideias apresentadas e discutidas em sala de aula.

Um aluno, que em conjunto com o professor e os seus colegas vai abrindo portas e janelas ao seu mundo é um aluno mais entregue, mais motivado, mais realizado e mais feliz na sua vida escolar, uma vez que é ele que descobre e confere significados ao processo de ensino- aprendizagem.

### **Capítulo III: A planificação da aula em torno da oralidade**

A forma como planificamos, já tenta, de forma muito pouco assumida pela comunidade docente, prever e delimitar a participação dos nossos alunos. Os tempos atribuídos às disciplinas de português e espanhol, a quantidade de conteúdos programáticos não criam um ambiente que proporcione o trabalho de todas as competências em grau de igualdade, o que acentua, a meu entender, a dificuldade de fugir à mecanização já enraizada de exercícios rotinizados de escrita e leitura, que parecem prometer-nos - *ad aeternum* - uma zona de conforto. Zona de conforto porque a possibilidade de estarmos perante um momento que não tenha sido previsto é muito diminuta, até porque se os alunos pouco falam, ou interagem, o professor é muito dificilmente posto à prova, o que confere o tal conforto que já mencionei e de certa forma há também um conforto por saber que a planificação é cumprida, contudo, este comportamento não contribui para um professor reflexivo, para um professor que se autoanalisa e que evolui juntamente com os seus alunos.

Levamos os nossos alunos, na maioria das vezes, à participação induzida e delimitada pelos interesses do professor. Planificamos em função dos conteúdos e não em função de equilibrar conteúdos, objetivos e metas. Deveríamos por isso reinventar e adaptar a didáticas das línguas, quer a materna, quer a estrangeira, em função disso. Nas nossas planificações deverá existir um maior equilíbrio naquelas que são atividades de leitura, escrita, gramática, compreensão e expressão oral.

De que nos vale um boa planificação quando o único objetivo é apresentar o programa no tempo planeado. A planificação deve ser flexível, porque trabalhamos com pessoas, pessoas essas de quem esperamos opinião, raciocínio, dúvidas, descoberta, ...

A sala de aula deve ter sempre um espaço reservado à participação e à discussão e ao imprevisto. Se a escola é um lugar onde os nossos alunos só vão para ouvir, então a escola de hoje não faz sentido.

Estamos com isto a castrar a espontaneidade dos nosso alunos, a torná-los dependentes de diretrizes, a inibir a sua criatividade e a construção significativa do seu mundo afetivo, social e escolar.

## Capítulo IV: A gestão da oralidade na sala de aula

Numa aula comum o professor monopoliza oralmente a maior parte do tempo, ora porque tem conteúdos para lecionar, ora porque tem à sua responsabilidade a sequencialidade da aula e a sua própria dinâmica. O controlo da aula está intimamente associado a um papel de autoridade bem conseguido, ao contrário de um professor que dá a palavra aos seus alunos, que os torna protagonistas e sujeitos.

Considero um desafio estabelecer o equilíbrio entre estes dois pontos de vista, ou seja, é possível o professor delegar com vista ao desenvolvimento das competências comunicativas dos seus alunos e ainda assim ser ele a conduzir a aula de forma sequencial e organizada, cumprindo os seus objetivos, a sua planificação, mesmo assumindo um lugar nos bastidores. Até porque caso contrário não estamos a agir de forma coerente com a orientação geral recomendada pelos textos programáticos, que é a de desenvolver as competências comunicativas dos alunos.

O necessário é que os nossos alunos percebam qual o propósito a atingir, que se explorem vários registos, de forma a que o aluno sinta a sua aplicabilidade naquilo que é o seu dia a dia fora da escola.

Não limitemos a comunicação dos nossos alunos à célebre "pergunta -resposta", porque a essa interação não deveremos considerar comunicação, tão pouco um diálogo. Aquilo que se passa nas nossas salas de aula é o que a autora (Emília Amor) chama de "*monologismo*". "*... o discurso pedagógico tem que assentar num desenvolvimento substancialmente diferente daquele que é sublinhado por vários estudos, os quais apontam para um contexto comunicativo em que o discurso é diretivo e fortemente regulado pelos professores (Pedro, 1982; Castro, 1991; Sousa, 1993). Em síntese, tal como expressa de forma emblemática (Amor, 1997, p. 67), " o diálogo pedagógico caracteriza-se (...) por um total monologismo"*.

Apesar desta situação ser transversal a todas as disciplinas, é no que toca à aula de língua materna e língua estrangeira que me preocupa sublinhar "*que a condição fundamental para a aquisição/aperfeiçoamento de competências numa língua é o seu uso comunicativo" e que para além disso "a aprendizagem da oralidade é a aprendizagem do social, por excelência"*.

"Por un lado, la mayor parte del tiempo de clase discurre oralmente y salvo puntuales aclaraciones que se escriben en la pizarra, la comunicación entre profesores y alumnos es eminentemente oral. Por otro lado, para los propios aprendices la lengua oral, es decir el hablar y el escuchar son los pilares básicos de su desarrollo lingüístico en la lengua objeto, como ellos mismos admiten (Cabezuelo, 2005 apud Agustín Llach, 2006, p.163).

## Capítulo V: O que falo é do tamanho do que penso e do que ouço

- *Sí. Es mi boca la que me da ideas.*

- *¿Cómo?*

- *Es cuando hablo que mi boca me ayuda a pensar.*

- *¿Entonces los animales no piensan?*

- *No. Sólo los loros un poquito, porque hablan un poquito.*

**Jean Piaget, 1951 (Citado por Leo van Lier, 1998)**

Falar e escutar implica a compreensão do que nos rodeia, implica a compreensão e consciência do mundo e dos outros. Falar e escutar é mais do que um simples ato de receber e dar. Exige pensar, exige olhar ao nosso redor e aferir. Não é um processo simples. Daí a importância de realizar atividade de compreensão e expressão oral que "chamem" os nossos alunos para a vida real, para o que está à sua volta. Que os prepare para melhor entender os outros e dar-se a entender melhor.

A língua, a comunicação, para além de tornar a nossa existência significativa e nos permitir expressar e compreender a nossa visão do mundo, dá-nos a capacidade de interferir, interagir e compreender o mundo dos outros. Permite-nos, ainda, dar corpo ao que sentimos e alargar o que pensamos. A comunicação dá corpo ao que de subjetivo há em nós. " Además, el lenguaje, en el amplio sentido de la palabra, es algo tan impresionante que no sólo sirve para expresarnos, para presentar individualidades, sino que también nos da poder para influir en los demás y crear nuevas ideas, nuevas sensaciones. Estamos, por tanto, ante una de las características que mejor han definido al hombre y a su complejo entramado psicológico, emocional y social:

La conversación es (...) un juego de lectura del pensamiento y un puzzle.

Constantemente tenemos que imaginar por qué los demás dicen lo que dicen. Nunca podemos saber con certeza cuándo empezarán a bailar las palabras, se acariciarán las opiniones, se desnudarán las imaginaciones, se abriran los temas".

( Zeldin, 1999: Intr. *apud* A. Gadañon, 2007, p. 380).

Desenvolver a competência comunicativa não se restringe, portanto, ao ato único de falar e exprimir ideias, sensações, emoções ou sentimentos; leva-nos mais além, exige-

nos a adaptação ao nosso interlocutor e exige-nos a compreensão do que nos é exigido nesse momento comunicativo, ou seja, o momento e intenção comunicativa deve compadecer-se com o seu contexto, sendo assim, o desenvolvimento da competência comunicativa permite-nos *"saber usar a língua nas diversas situações de comunicação em que o falante se encontra"* (Hymes, 1972,1991; Munby,1989). *"Mas, esse saber usar a língua não deriva apenas do domínio de uma competência estritamente linguística, gramatical, mas também da aquisição de conhecimentos e capacidades para compreender e produzir enunciados apropriados ao contexto situacional e verbal em que são emitidos"* (Campbell e Wales, 1970, p. 247; Blecua Perdices, 1982, p. 9), por outro lado *"A escuta exige competências diferenciadas (...), segundo se trate de escutar um discurso espontâneo, no qual a planificação por parte do falante é mínima, ou se trate, pelo contrário, de um discurso controlado, com um nível mais alto de planificação por parte do falante"* (Lugarini, 1995, p. 34).

Comunicar é saber falar e saber ouvir e a escola não se pode despedir desse processo tão importante de ensino-aprendizagem, *" No que respeita à oralidade, a escola deve confrontar os alunos com o valor de «saber ouvir» e «saber expressar-se» adequadamente ao contexto e à finalidade de cada situação. No primeiro caso, o grande objetivo é criar na criança a necessidade de prestar atenção ao que é dito, de seguir a mensagem do interlocutor, de identificar com clareza o essencial da mensagem e de determinar o acessório. No segundo, é ensiná-la a ser eficaz na comunicação oral (...), o que pressupõe o crescimento em termos de conteúdo linguístico (vocabulário e estruturas gramaticais), do repertório de estratégias de interação (antecipação, síntese e reflexão) e de flexibilização do uso da língua em situações e atividades diversificadas"* (Sim- Sim, 1997, p. 35).

Além de produzir enunciados ou compreender enunciados, o nosso aluno deve compreender a importância da dicção, da entoação, do ritmo, da fluidez e da expressividade com que se comunica oralmente. Não poderemos descurar destes que muitos chamarão de detalhes, mas que fazem toda a diferença no momento comunicativo, uma vez que tornam mais clara a nossa intenção comunicativa. *"Para se fazer escutar, é preciso, primeiramente, fazer-se entender, uma voz muito débil exige do auditório um tal esforço de atenção que a pouco e pouco deixa de ser escutada. Do*

*mesmo modo, uma voz muito forte, que pode até provocar no início da intervenção um efeito surpresa, acaba por cansar o auditório" (Charles e Willame, 1994, p. 4).*

## **Capítulo VI: Avaliar a oralidade:**

É difícil avaliar a oralidade, a participação, as intervenções orais solicitadas, as apresentações orais?

Sim, requereu o trabalho de antever que é necessário criar uma grelha de observação para todas as aulas e de selecionar o que queremos, podemos ou vamos observar em cada uma delas.

Mais do que planificar em torno da oralidade, ou de criar atividades que promovessem e desenvolvessem a competência oral, fosse de expressão, fosse de compreensão, o desafio maior foi avaliar a oralidade.

A criação de grelhas de observação que se adequassem às atividades propostas, foi uma das estratégias para conseguir momentaneamente avaliar algo que é tão difícil de fazer parar no tempo, ou de registar. Algumas vezes também recorri a registos áudio, quer em momentos espontâneos de apresentação em grupo de atividades, quer em momentos de leitura em voz alta, por parte dos alunos, quer em momentos específicos de avaliação. Optei por este método por me ter perguntado muitas vezes como avaliar a oralidade e torná-la significativa para a avaliação e não dar-lhe vida apenas nos momentos previstos, que ainda assim são tão poucos em detrimento da escrita.

A avaliação da oralidade exige que façamos escolhas, que aquando da planificação fique claro que não podemos avaliar todos os momentos em que os nossos alunos são convocados a comunicar. Assim sendo, devemos escolher o que vamos avaliar em cada uma das aulas. À medida que vamos rotinizando esta prática mais fácil será no futuro torná-la parte integrante da avaliação, sem a deixar reservada a momentos específicos, desprovidos de sentido e significado, como se de uma obrigação formal se tratasse.

Quando a avaliação da oralidade deixar de ser um tabu para os professores, ela passará a ser um livro aberto para os nossos alunos e eles deixarão de se sentir ameaçados e intimidados quando são convocados a comunicar.

## **VI - Capítulo conclusivo: Estive lá, ninguém me contou:**

Ao longo do estágio e das reflexões teóricas que fui exercendo, quer pelas leituras a que o tema da minha tese me propôs, quer pelas reflexões sugeridas pelas minhas orientadores, ou até mesmo pelo caráter implicitamente reflexivo da minha condição de estagiária, fui tentando pôr em prática - através de exercícios, atividades, testes e sequências didáticas que realizei- as ideias que este relatório deixa para trás.

Tentei que essas atividades fossem reflexo daquilo em que acredito e do que tentei defender ao longo deste relatório.

Sendo a oralidade o parente pobre das competências basilares de uma língua, senti, de forma inequívoca, que o sistema educativo e os documentos oficiais orientadores não conspiram a favor da proliferação e adaptação desta competência no meio escolar. Para que a oralidade chegue e vença, e conquiste um lugar nesta grande família que é a língua e neste longo caminho que é a sua aprendizagem, é preciso que cada um de nós, individualmente, trabalhe e arregace as mangas nesse sentido. Exige um maior comprometimento, desafia-nos a sair da nossa zona de conforto e a arriscar. Exige adaptação e readaptação, exige reinventarmo-nos, exige uma mudança de paradigma.

Ressalvo que nem sempre foi possível canalizar a didatização dos conteúdos para uma vertente exclusivamente oral, dado que as unidades de estudo e as orientações das professoras cooperantes exigiam também a minha avaliação em outras destrezas/competências.

Convido-vos a ver as sequências didáticas e os exercícios por mim criados de raiz, de forma a corroborar com tudo o que atrás, neste relatório, foi dito. (consultar os anexos a partir da página 33).

## Referências bibliográficas/ webgrafia

AGUSTÍN LLACH, M. P. (2006) “La importancia de la lengua oral en la clase de ELE: Estudio preliminar de las creencias de aprendices” em BALMASEDA MAESTU, Enrique [coord.] Las destrezas orales en la enseñanza del español L2-LE. XVII Congreso Internacional de la Asociación del Español como lengua extranjera (ASELE): Logroño 27-30 de septiembre de 2006 pp. 161-174 Ed. Universidad de la Rioja. [http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/17/17\\_0161.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/17/17_0161.pdf)

AMOR, EMÍLIA, (1993). *Didáctica do português: Fundamentos e Metodologia* (1ª ed.). Lisboa: Texto Editores

BLANCO GADAÑÓN, A. I. (2006) “La destreza oral como proceso” em BALMASEDA MAESTU, Enrique [coord.] Las destrezas orales en la enseñanza del español L2-LE. XVII Congreso Internacional de la Asociación del Español como lengua extranjera (ASELE): Logroño 27-30 de septiembre de 2006 pp. 379-392 Ed. Universidad de la Rioja. <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2442302>

CONSELHO DE EUROPA (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas: Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Asa

ESCOBAR URMENETA, C. (2002). *Interacción oral y aprendizaje de lenguas extranjeras*. En: Mosaico, 8: 23-30.  
[http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=secciones.VisualizaArticuloSeccionIU.visualiza&proyecto\\_id=361&articuloSeccion\\_id=4803](http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=secciones.VisualizaArticuloSeccionIU.visualiza&proyecto_id=361&articuloSeccion_id=4803)

ESCOBAR URMENETA, C. (2004) “Para aprender a hablar hay que querer decir algo” em Glosas Didácticas, Revista Electrónica pp. 81-90.  
<http://www.um.es/glosasdidacticas/doc-es/GD12/05escobar.pdf>

INSTITUTO CERVANTES (2006). *Plan Curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español*. Madrid: Instituto Cervantes, Biblioteca Nueva.

LITTLEWOOD, W. (1992) *La enseñanza de la comunicación oral*. Barcelona, Paidós.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1991). *Programa de Espanhol: programa e organização curricular, Ensino básico, 3º ciclo*. Lisboa: Departamento do Ensino Básico

SOUSA, H. F. (2006). *A comunicação Oral na Aula de Português*. Porto: Asa.

Textos seleccionados de Maria da Graça L. Castro Pinto, "A Linguagem ao vivo" - (FLUP, colecção CapFlup, 2009).

VÁZQUEZ, GRACIELA. (2000). *La destreza oral*. Edelsa.

## DOCUMENTOS OFICIAIS CONSULTADOS:

- AA.VV. Ministério da Educação. (coord.) (1997). Programa e organização curricular. Programa de Língua Estrangeira – Espanhol – 3º ciclo. Lisboa: Ministério da Educação.
- AA. VV. Ministério da Educação/GAERI (coord). (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino, Avaliação. Edições Asa.
- AA. VV. (2002). *Marco común europeo de referencia para las lenguas: Aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Consejo de Europa. Madrid: Instituto Cervantes.
- Buescu, H. C., Morais, J., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (2015). Programa e Metas Curriculares de Português do Ensino Básico. Lisboa: Ministério da Educação.
- Buescu, H. C., Maia, L. C., Silva, M. G., & Rocha, M. R. (2014). Programa e Metas Curriculares de Português - Ensino Secundário. Ministério da Educação e Ciência
- Coelho, M., (Coord.) (2001). Programa de Português do Ensino Secundário. Ministério da Educação e Ciência, Departamento do Ensino Secundário.
- Fialho, M. e Izco T. (2009). Programa de Espanhol – nível de continuação, Ministério da Educação, Departamento do Ensino Secundário.
- Fernández, S. (2001). Programa de Espanhol Nível de Iniciação 10º ano. Lisboa: Ministério de Educação.
- Fernández, S. (2002). Programa de Espanhol Nível de Continuação 10º ano. Lisboa: Ministério da Educação.

# ANEXOS

## ANEXO 1 - Atividades de Interação e Compreensão Oral

### Atividades de interação e compreensão oral

#### Preparación- Interacción oral



Diálogo entre 2 amigos (2 Partes)

(1) Presentar dos problemas, pedir ayuda, consejos,...

(2) Dar consejos, recomendar, desear la resolución del problema.

[Principales funciones esperadas: *expresar hábitos alimentarios u otros; valorar hábitos alimentarios u otros; contrastar hábitos alimentarios u otros. Dar consejos para una vida más equilibrada y saludable.* ]

**Temas:** *Hábitos alimentarios u otros, estilo de vida saludable, fobias.*

*Atención: Utilizar las perífrasis de gerundio y/o expresar acciones futuras con respecto al presente o pasado (oraciones temporales)*

*¡Buen trabajo!*

*Las profesoras Patrícia y J*

## ANEXO 2 – Avaliação das Competências de Interação e Compreensão Oral

FEUC / FSAC – 2015 – 2016 AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DE INTERAÇÃO/COMPREENSÃO ORAIS – 11º G. Prof. R. (32/002)

Descrições Nomes	Níveis	Cotação do enunciado					Léxico adequado					Correção morfológica					Puntuação/fluência					Coesão/coerência/diagrama					Total																				
		1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5					1 2 3 4 5																									
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5																					
Ana Silva	2			X						X						X						X						X						X						X						X	19,2
Bruno	2			X						X						X						X						X						X						X	20 NB						
Carla Correia (SIB)	3			X						X						X						X						X						X						X	20 NB						
Carla Ribeiro (Lafayette)	3			X						X						X						X						X						X						X	16						
David Costa	4			X						X						X						X						X						X						X	19,2						
David Simões	4			X						X						X						X						X						X						X	20 NB						
Helena	3			X						X						X						X						X						X						X	18,4						
Iara	5			X						X						X						X						X						X						X	20 NB						
Mafalda	4			X						X						X						X						X						X						X	20 NB						
Marcelo	3			X						X						X						X						X						X						X	15						
Mariana	4			X						X						X						X						X						X						X	20 NB						
Rodrigo	3			X						X						X						X						X						X						X	15						
Siro	5			X						X						X						X						X						X						X	20 NB						
Susana	4			X						X						X						X						X						X						X	19,2						
Sylyly	4			X						X						X						X						X						X						X	19,2						

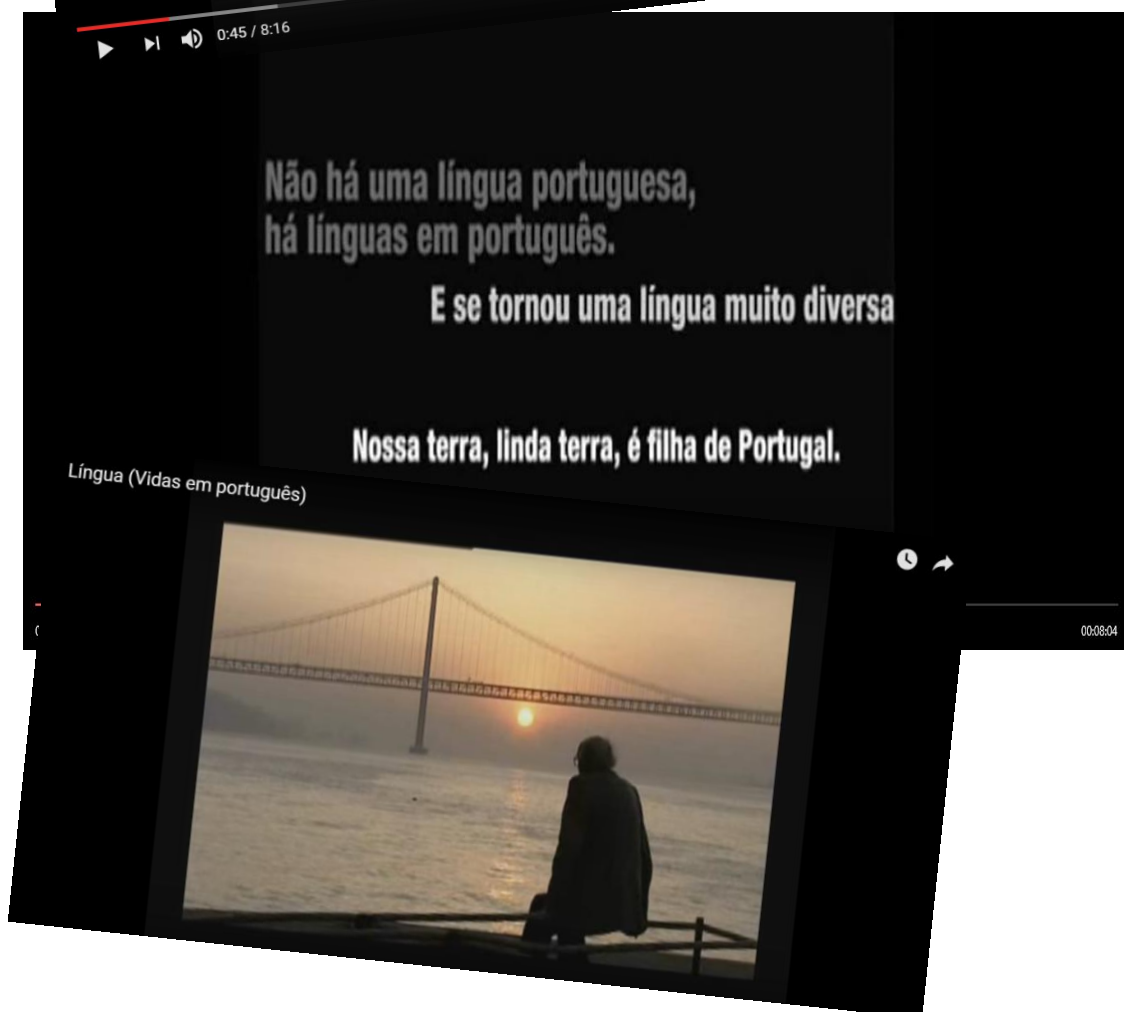
A - Correção do enunciado: 5  
 B - Léxico adequado: 5  
 C - Correção morfológica: 5  
 D - Puntuação/fluência: 5  
 E - Coesão e coerência do discurso: 5

A B C D E = 25 X 8 = 200

(ver matriz)

ANEXO 3 – Ficha de trabalho sobre o vídeo: " Língua - vidas em português".

Página Web: <https://www.youtube.com/watch?v=b7cliiHmFI8&t=136s>



## “Língua - vidas em português”

### 1- Associa a letra da coluna A com o número da coluna B

#### Coluna A

#### Coluna B

a. Não há uma língua portuguesa, 6	1. sonham em português.
b. Falamos a mesma língua, 4	2. é a palavra.
c. A língua não é só nossa 8	3. eu não esqueço quem sou.
d. O que faz perdurar a memória 2	4. mas ela é diferente em cada lugar que ela se fala.
e. Falar português 5	5. é conter numa só língua, Ásia, África, Europa,...
f. Se eu não esquecer a minha língua, 3	6. há línguas em português.
g. A língua não conhece só lugares, 7	7. ela viaja por pessoas.
h. 200 milhões de pessoas 1	8. é de onde se fala português.

### 2- Completa as frases com a informação do vídeo.

- a. A língua portuguesa é uma das línguas mais **viva** e mais **dinâmica** e isso deve-se ao **descobrimento** do Brasil.
- b. As influências, quer culturais, quer de variação, do Brasil e de alguns países Africanos **enriqueceram** e **coloriram** a língua portuguesa.
- c. A certa altura, toda esta mestiçagem fez com que o Português perdesse o **dono** e por isso fosse capaz de casar com a **terra**.
- d. Um dos símbolos portugueses que aparece no vídeo é o **fado**.
- e. Para José Saramago é impossível não se pertencer à língua que se **aprendeu**, com a qual se **comunica** e com a qual se **escreve**.
- f. A língua, para além de um instrumento de comunicação, é um poço inesgotável de **beleza** e de **valor**.
- g. A língua portuguesa tem **oito** séculos.
- h. A língua falada no Brasil, quando os portugueses chegaram, era o **Tupi**.
- i. Martinho da Vila fala de alguns países africanos de língua **portuguesa**, tais como, **Moçambique**, **Guiné** e **São Tomé**.
- j. Não há uma língua **portuguesa**, há línguas **em português**.
- k. O português foi sendo transformado consoante os lugares onde ele se fala e por isso mesmo o português é hoje um **corpo** espalhado pelo mundo.

**ANEXO 4 – Ficha de trabalho sobre o vídeo: Discurso de Sampaio da Nóvoa, dia 10 de junho, 2012**

**Discurso de Sampaio da Nóvoa, dia 10 de junho, 2012**

Página Web: <https://www.youtube.com/watch?v=IbND4QuiN3Y>

**1- Completa com palavras do vídeo a que acabaste de assistir.**

A) As palavras são as impulsionadoras do \_\_\_\_\_, da \_\_\_\_\_ e da \_\_\_\_\_.

B) Os portugueses consideram que o que lhes aconteceu no \_\_\_\_\_ não lhes sucederia outra vez. No entanto, a \_\_\_\_\_ voltou, mas agora ausente de suportes sociais.

C) Em momentos difíceis é preciso não perder o \_\_\_\_\_, é preciso saber \_\_\_\_\_ o supérfluo do \_\_\_\_\_.



**2- De acordo com as informações do texto, escolhe a opção correcta.**

1. As primeiras palavras de Sampaio da Nóvoa são para:
  - a) os portugueses em geral.
  - b) os imigrantes do leste da Europa.
  - c) os portugueses que têm agora mais dificuldades que antes.
  - d) o Presidente da República.
  
2. A regra principal de qualquer contrato social é:
  - a) o pagamento de salários.
  - b) o direito a férias.
  - c) o direito a um emprego.
  - d) a defesa dos mais frágeis.

3. Em Portugal há \_\_\_\_\_ em excesso.

- a) imigrantes
- b) portugueses
- c) desigualdades
- d) dívidas

4. É urgente em Portugal:

- a) estabilidade e alternativas.
- b) paz e alternativas.
- c) novas ideias e alternativas.
- d) uma geração mais nova e alternativas.

5. Só é possível falar em futuro se falarmos:

- a) numa sociedade com conhecimento.
- b) numa sociedade com dinheiro.
- c) numa sociedade tecnológica.
- d) numa sociedade livre.

**3- Explica por palavras tuas a seguinte afirmação: " Não conseguiremos ser alguém, na Europa e no mundo, se formos ninguém em nós".**

---

---

---

---

## ANEXO 5 – Atividade Dia do Patrono

### *Atividade Dia do Patrono*

#### Contextualização da atividade

Esta atividade insere-se no *Peddy Paper* organizado pelo agrupamento de escolas Augusto Cabrita, no âmbito da celebração do dia do patrono Padre Abílio Mendes.

A atividade é proposta no âmbito da disciplina de português, com vista a atestar a importância e a presença da oralidade, no ensino do português.

#### Descrição da atividade

Todos os alunos terão acesso a um espaço no recreio para poderem ler pequenos excertos de textos, de autores portugueses, estudados em aula (Gil Vicente, Eça. Camões). A leitura irá pressupor uma determinada emoção - tristeza, felicidade, surpresa, raiva, medo. No final, será gravado e no fim será feito um *moviemaker*.

#### Pontuação

Todas as equipas que passarem pelo espaço "A falar é que a gente se entende?", ganham automaticamente 2 pontos. As equipas que não passarem não beneficiam deste bónus.

#### Material

Câmara de filmar (já requisitado)

Tripé (já requisitado)

Mesa

Duas cadeiras

#### Professora responsável

Patrícia Rodrigues (professora estagiária)



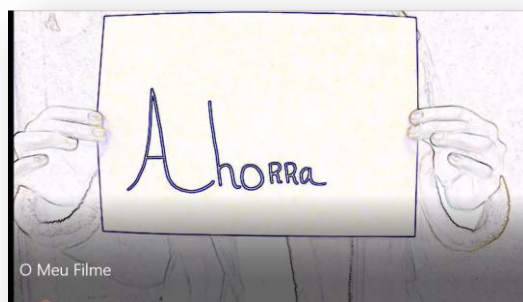
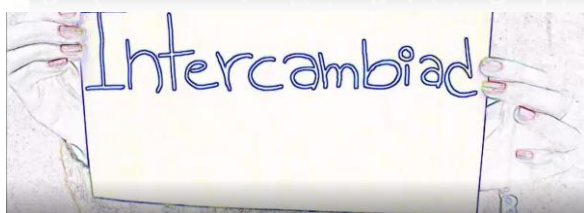
## ANEXO 6 – Tarea Final de la secuencia didáctica sobre el consumo

### Tarea Final de la secuencia didáctica sobre el consumo

Ahora que ya hemos pensado y discutido sobre el tema del consumo, de la sociedad capitalista, de la publicidad y su influencia en nuestros deseos. Ahora que ya hemos visto los riesgos de comprar por internet y que ya estamos más informados y formados con nuestras opiniones, os lanzo el siguiente reto:

- Hacer un anuncio publicitario que aconseje, sensibilice y eduque a vuestros compañeros de escuela, para que también ellos puedan estar consientes de la urgencia de cambiar ciertos comportamientos.
- En grupos de cuatro escribid cuatro frases en imperativo, género de las que visteis en el video que introduce la idea de la tarea final.
- Escribid las frases en borrador para que yo las pueda corregir.

- Poned cada una de las frases en una de las cartulinas que os he dado.
- Si llegasteis a este punto estáis listos para grabar el anuncio.



Realizado pela turma de Humanidades- 11ºG  
Ana Silva  
Bruno Palminha  
Carla Correia  
Carla Ribeiro  
David Costa  
David Simões  
Helena Santos  
Mafalda Ferreira  
Maria Ivone



## ANEXO 8 – Explotación del vídeo “El escarabajo verde - Sin compras no hay paraíso”

Explotación del vídeo: <http://www.rtve.es/alacarta/videos/el-escarabajo-verde/escarabajo-verde-sin-compras-no-hay-paraíso/943237/>

### *El escarabajo verde - Sin compras no hay paraíso.*

1. Se está multiplicando la ropa que se compra, pues se usa una temporada y después se \_\_\_\_\_, como si no tuviera más utilidad.

2. El día sin compras, de que nos habla el video, propone a la gente \_\_\_\_\_ una jornada sin sacar \_\_\_\_\_ del \_\_\_\_\_. Todavía, se supone que no sea un reto fácil, pues en una sociedad con tantas \_\_\_\_\_ esta parece ser una \_\_\_\_\_ titánica.

3. Un filósofo francés consideró el consumo una \_\_\_\_\_, consideración a la que la presentadora añadió la palabra \_\_\_\_\_.

4. Además de una frase provocadora, cierto es que estas compras constantes e incontroladas tienen consecuencias: \_\_\_\_\_;  
\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_.

5. Nuestras actitudes consumistas y descontroladas no afrontan la crisis \_\_\_\_\_ y \_\_\_\_\_ que se nos viene encima. Por el estilo de vida que tenemos al final vamos a pasar \_\_\_\_\_.

6. ¿Qué opciones menos costosas para el medio ambiente y para nosotros propone el vídeo?

---

---

---

7. ¿Qué pregunta deberíamos hacer para mejorar nuestra relación con el consumo?

---

8. \_\_\_\_\_ nos provoca histeria.

9. Los anuncios publicitarios tienen uno y mismo objetivo: \_\_\_\_\_. De tanto comprar nuestro planeta está \_\_\_\_\_. Inmersos en la crisis actual las políticas de los gobiernos ahora van dirigidas a \_\_\_\_\_ nuestro \_\_\_\_\_ para equilibrar la balanza económica y en medio de este panorama celebramos el día sin compras.

10. La \_\_\_\_\_ es uno de los factores que más nos induce a comprar, es uno de los ingredientes base que nos lleva al \_\_\_\_\_. Induce a la persona a desear un objeto que a lo mejor no le hace \_\_\_\_\_.

11. En realidad lo importante no es determinar si la publicidad es mala o buena, sino lo que \_\_\_\_\_ con ella o lo que dejamos que ella haga con \_\_\_\_\_.

12. Los \_\_\_\_\_ y las \_\_\_\_\_, no necesitan publicidad, viven de nuestro deseo de tener la última novedad tecnológica.

13. En el vídeo surgen muchas tiendas de marcas conocidas, incluso algunas que existen aquí, en nuestro país. Estas son algunos ejemplos, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_.

14. El desenfreno del consumo también se ve reflejado en la salud mental. En los últimos años los pacientes con adicción a la compra han aumentado. Este trastorno podrá ser la punta del iceberg de situaciones relacionadas con la \_\_\_\_\_.

15. La sociedad en la que vivimos nos impone una serie de \_\_\_\_\_, que unas veces nos favorecen y otras nos supone una serie de renunciaciones que nos causan \_\_\_\_\_. La necesidad de \_\_\_\_\_, de encajar, de no \_\_\_\_\_ y ser igual a un otro inventado por los medios, por la \_\_\_\_\_, etc. Si la felicidad no está en lo que tenemos más cerca, quizás, pueda estar en un móvil de última generación, en el coche descapotable, en una casa en la playa,... Así va la sociedad que ha transferido los sentimientos los afectos y las emociones para el acto consumista.

16. ¿Y ahora qué? Es la pregunta que hace la persona que \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

17. ¿Qué consecuencias tiene el consumo exacerbado para el mundo? ¿Cuál es su impacto?

---

---

---

18. ¿Qué nos propone el vídeo como alternativa a nuestros comportamientos consumistas actuales?

---

---

---

"El consumo, más que darnos calidad de vida, nos la ha quitado."

¡Buen trabajo!

**ANEXO 9 – Ficha de explotación del vídeo “Ciudades para el Siglo XXI,  
Madrid”**

**Ciudades para el Siglo XXI, Madrid- Anejo 1**

(Ficha de explotación del vídeo) [https://www.youtube.com/watch?v=PjflJ3K\\_YeI](https://www.youtube.com/watch?v=PjflJ3K_YeI)

**Parte I**

Escucha y completa con la información correcta.

1.1. ¿Qué calles, plazas y barrios salen en el vídeo?


1.2. ¿Por qué otro nombre son conocidos los madrileños?

---

1.2.1 ¿A qué se debe ese nombre?

---

1.3. ¿Qué estación, muy conocida, donde, incluso, ocurrieron los atentados del 11 de marzo de 2004, sale en el vídeo?

---

1.4. ¿Qué significa la palabra "Juerguista" y la expresión " Salir de Marcha"?

1. Juerguista significa:

---

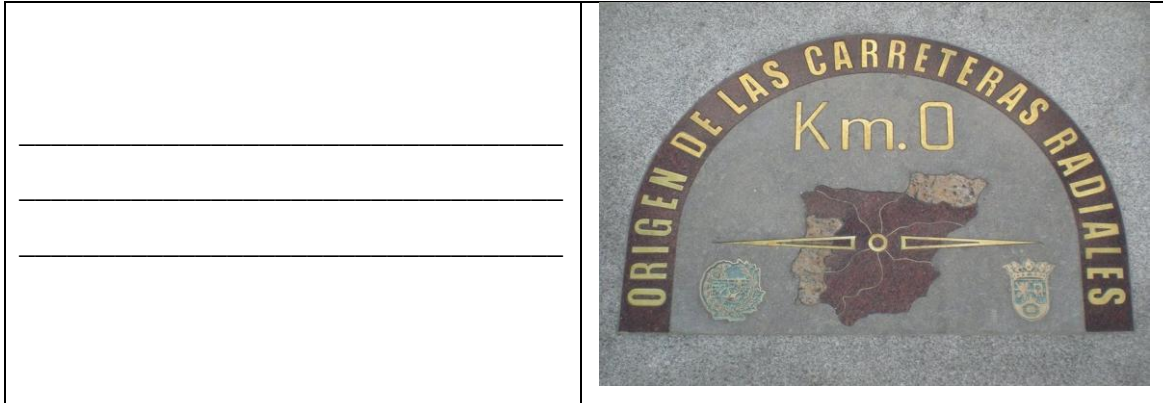
2. Salir de marcha significa:

---

3. Así se puede decir que a los madrileños les gusta mucho

---

1.5 ¿Dónde está el kilómetro cero, en Madrid?



1.6- ¿A qué siglo remonta Madrid?

---

1.7- ¿Qué río discurre por la Comunidad de Madrid?

---

1.8- En la Plaza de la Villa es donde está el \_\_\_\_\_ de Madrid.

---

## Parte II

Escucha y completa con la información correcta.

2.1- ¿Qué es la casa encendida? ¿A qué se puede asistir en este lugar?

---

---

2.2- ¿Qué hora es sagrada para los madrileños?

---

2.3- ¿Cuál es el significado de tapa?

---

2.4- ¿Qué otro nombre se podría dar al Barrio de las Letras?

---

2.5- Escribe algunos nombres de escritores que salen en el vídeo.


2.6- Apunta algunos de los puntos de mayor interés para visitar en Madrid.


### Parte III

Escucha y completa con la información correcta.

3.1- Anota algunos de los jardines de que el vídeo habla.


3.2- ¿Cuáles son las avenidas más largas e importantes de Madrid?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3.3- ¿Qué tipo de cosas podemos hacer en la Gran Vía?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3.4- ¿De qué tradiciones nos habla el vídeo?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3.5- ¿Qué plato típico de la gastronomía madrileña sale en el vídeo?

\_\_\_\_\_

3.6- ¿Con relación a otras ciudades del mundo qué característica tiene la ciudad de Madrid?

\_\_\_\_\_

3.7- ¿Te ha gustado el documental? ¿ Por qué?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

¡Buen visionado!

## ANEXO 10 – Atividades de Natal

### *Atividade de Natal- Disciplina de Português*

#### *Turma- 9.ºD*



#### Contextualização da atividade

Esta atividade foi inserida na última semana de aulas de dezembro para dar a conhecer poemas de natal de autores portugueses.

#### Descrição da atividade

Levei à turma poemas de Natal de David Mourão-Ferreira, Vitorino Nemésio, Miguel Torga, Pedro Tamen e Mário de Sá-Carneiro, assim como uns marcadores de livros feitos por mim (em cartolina verde). Dividi os alunos em grupos de quatro e distribui um poema por grupo. O objetivo da atividade era pôr cada um dos alunos de cada grupo a declamar uma quadra do poema.

Dei-lhes 15 minutos para recortarem e colarem o poema no seu marcador de livro, assim como para ensaiarem a sua declamação do poema para todos os colegas da turma. Reforcei, ainda, que deveriam ter em atenção a entoação, dicção, ritmo e pausas.

Exemplos de dois dos seis poemas levados à aula.

<b>Natal Divino</b>	<b>Não digo do Natal...</b>
Natal divino ao rés-do-chão humano, Sem um anjo a cantar a cada ouvido. Encolhido À lareira, Ao que pergunto Respondo Com as achas que vou pondo Na fogueira. O mito apenas velado Como um cadáver Familiar... E neve, neve, a cair De triste melancolia Os caminhos onde um dia Vi os Magos galopar...  Miguel Torga	Não digo do Natal – digo da nata do tempo que se coalha com o frio e nos fica branquíssima e exacta nas mãos que não sabem de que cio  nasceu esta semente; mas que invade esses tempos relíquidos e pardos e faz assim que o coração se agrade de terrenos de pedras e de cardos  por dezembros cobertos. Só então é que descobre dias de brancura esta nova pupila, outra visão,  e as cores da terra são feroz loucura moídas numa só, e feitas pão com que a vida resiste, e anda, e dura.  Pedro Tamen

## ANEXO 11 – Ficha de trabajo- Día de la Hispanidad

1- Observa el vídeo y completa con la información que escuches.

El **12 de octubre** se celebra el **Día de la Hispanidad**.



Se conoce también como día:  
del **Descubrimiento de América**,  
de la <sup>1</sup> \_\_\_\_\_,  
del Encuentro de <sup>2</sup> \_\_\_\_\_ y  
de la Resistencia Indígena.

Se celebra el “descubrimiento” de América por **Cristóbal Colón**, un **navegante genovés** que quería encontrar un camino más corto para llegar a la <sup>3</sup> \_\_\_\_\_, un centro importante de comercio.



Para poder realizar su sueño, Colón cuenta con el apoyo de la reina <sup>4</sup> \_\_\_\_\_, **la Católica**.

Cristóbal Colón sale del puerto de **Palos** el <sup>5</sup> \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ de 1492, con **tres carabelas**:

la <sup>6</sup> \_\_\_\_\_,

la <sup>7</sup> \_\_\_\_\_

y la <sup>8</sup> \_\_\_\_\_.



Después de dos meses lejos de casa, es el marinero <sup>9</sup> \_\_\_\_\_ quien grita:  
“**¡Tierra, tierra!**”.

La tripulación desembarca en la isla Guanahani, en las Bahamas, que pasó a llamarse  
<sup>10</sup> \_\_\_\_\_.

## ANEXO 12 - Grelha de observação direta 9º ano

Grelha de observação direta

Alunos	Aula 1 e 2		Aula 3		Aula 4 e 5		Observações
	Participação e responsabilidade	Sociabilidade	Participação e responsabilidade	Sociabilidade	Participação e responsabilidade	Sociabilidade	
Adelaide Correia	3	5	3	5	4	5	
Ana Carvalho	3	5	3	5	4	5	
Andreia Espírito	3	5	3	5	4	5	
Carolina Silva	3	5	3	5	4	5	
Daniela Marques	3	5	3	5	4	5	
Daniela Marques	3	4	4	4	4	3	Não se mostrou aberta a receber o Ricardo no grupo.
Diogo Galvão	4	5	4	5	4	5	
Diogo Marques	4	5	4	5	4	5	
Érica Monteiro	4	5	4	5	4	5	
Inês Ramos	3	5	3	5	4	5	
Joana Marques	4	5	4	5	4	5	
Joana Ramos	3	5	3	5	4	5	
João Caixinha	3	5	3	5	4	5	
Liliana Ramos	3	5	3	5	4	5	
Mariana Mata	4	5	4	5	4	5	
Matilde Travessa	3	5	4	5	4	3	Não se mostrou aberta a receber o Ricardo no grupo.
Natacha Monteir	4	5	4	5	4	5	
Patrícia Campos	3	5	3	5	4	5	
Patrícia Heitor	3	5	3	5	4	5	
Ricardo Campos	-	-	2.5	3	3	3	
Rubens Martins	4	4	3	3	3	3	

### Grelha de observação de aula- exemplo aplicado nas aulas de 3.º ciclo

ção

*Avaliação:* Insuficiente (2), Suficiente (3), Bom (4), Muito bom (5) Observações gerais: A maior parte dos alunos na turma tem de ser solicitado a participar. É uma turma em que é preciso criar um certo dinamismo e estar permanentemente a convidá-los à participação. No entanto, eles melhoraram substancialmente ao longo das sessões. A turma é, contudo, muito colaborativa, contribuíram sempre para o bom funcionamento das aulas e mostraram-se empenhados. Foi uma turma que me proporcionou muita satisfação pessoal no processo de ensino-aprendizagem.

### Anexo 13- Grelha de observação de aula - 11.º

Alunos	Aulas 1 e 2		Aula 3		Aulas 4 e 5		Observações
	Participação e responsabilidade	Sociabilidade	Participação e responsabilidade	Sociabilidade	Participação e responsabilidade	Sociabilidade	
Ana Silva							
Bruno Palminha							
Carla Correia							
Carla Ribeiro							
David Costa							
David Simões							
Helena Santos							
Iara Florêncio							
Lisandra Almeida							
Mafalda Ferreira							
Marcelo Neves							
Maria Ivone							
Mariana							
Rodrigo Mauricio							
Siro Ala							
Susana Pacheco							
Sy Ly Ly							

Avaliação: 0%-20%

**ANEXO 14 - Grelha de avaliação da leitura- (avaliação de 0%-20%) - 11.º**

<b>N.º</b>	<b>Aluno</b>	<b>Voz</b>	<b>Entoação (pontuação)</b>	<b>Pausas (pontuação)</b>	<b>Articulação</b>	<b>Ritmo</b>	<b>Expressividade</b>	<b>AVALIAÇÃO GLOBAL</b>
1	Ana Silva							0,0
2	Bruno Palminha							0,0
3	Carla Correia							0,0
4	Carla Ribeiro							0,0
5	David Costa							0,0
6	David Simões							0,0
7	Helena Santos							0,0
8	Iara Florêncio							0,0
9	Lisandra Almeida							0,0
10	Mafalda Ferreira							0,0
11	Marcelo Neves							0,0
12	Maria Ivone							0,0
13	Mariana							0,0
14	Rodrigo Mauricio							0,0
15	Siro Ala							0,0
16	Susana Pacheco							0,0
17	Sy Ly Ly							0,0

## ANEXO 15 - Sequências didáticas/ secuencias didáticas

**Orientadora: Professora Josette Oliveira      Professora Estagiária: Patrícia Rodrigues**

El próximo lunes, 21 de septiembre, es mi primera clase con el 11ºG.

### **Objetivo general- Tiempo total de la actividad (50 min)**

Realizar algunas actividades que rompan el hielo con los chicos y que además de eso sirvan para crear empatía con el grupo y que con ellas logre conocerlos y ellos a mí.

Al final espero que hayamos pasado un muy buen rato y que estemos todos muy a gusto y motivados para empezar el año.

### **a) Primera actividad: (10min)**

Les digo que se levanten y que se acerquen a la pared, organizándose en orden alfabético. A continuación les pido que empiecen diciendo su primer nombre hasta al final. Después repetimos la actividad, pero ahora al revés, para que todos tengan la oportunidad de decir su nombre dos veces, dificultándome la tarea de memorizarlos.

Cuando repitan todos por segunda, llegará el momento para que yo intente repetirlo, sin equivocarme. Podré pedir para que lo repitan, hasta que yo consiga saber los nombres de casi todos los alumnos.

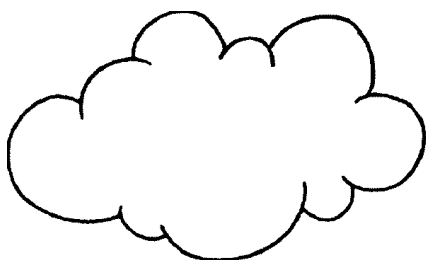
Por fin, les pido que se vuelvan a sentar.

### **Objetivo**

Crear empatía

### **b) Segunda actividad: (10 min)**

Distribuyo por los alumnos una nube en blanco. Enseguida planteo la siguiente pregunta: ¿Si tuvieras que presentarte en una sola palabra, que palabra elegirías? Les doy 3 minutos para que elijan bien la palabra. Después que pase el tiempo recojo a las nubes y las barajo. Saco una a una y voy leyendo las palabras. En cada una de ellas pediré que intenten descubrir al compañero y que me digan de qué manera se relaciona aquella palabra con la persona que la ha escrito.



### **Objetivo**

Empezar a conocer mejor a mis alumnos, aprovechando que ya se conocen e intentando

alejarme de las típicas preguntas de presentación.

**c) Tercera actividad: (5 min)**

Esta es la actividad que da juego a mi presentación. Intentando huir, una vez más, al tradicional, opté por hacer el juego del " Teléfono Estropeado", es decir, al inicio de cada fila, digo al oído del primer alumno frases de presentación, así como:

1. Me llamo Patricia Rodrigues y mi apodo es Tita.
2. Tengo 34 años y cumplo años el 26 de abril.
3. Soy del signo tauro y soy de Évora.
4. Ahora vivo en Almada con mi perra que se llama Cacau.
5. Me encanta viajar, leer y escuchar música.
6. Si tuviera que elegir una palabra para presentarme elegiría: Sueño. ¿Por qué? Porque las luchas, las ideas y los cambios siempre nacen de un sueño.

**Objetivo**

Presentarme a mis alumnos, hacer con que me conozcan mejor y así que se acerquen a mí.

**d) Cuarta actividad (25 min)**

Esta es la última actividad de la secuencia didáctica propuesta.

Por último les pido que se pongan en grupos de 4. Después de hechos los grupos les distribuyo una cartulina y les dejo sacar al azar una de las tarjetas que están aquí abajo. Después que todos tengan una imagen de una maleta o mochila, el grupo tendrá que dibujarla y poner lo que ya lleva la maleta, es decir qué aportan ya los alumnos a la asignatura y cuáles son sus expectativas para este año, es decir, qué les gustaría añadir a sus maleta o su mochila.

Por fin, fijaremos todos los carteles en un espacio de clase y les dejaré abierta la posibilidad de añadir palabras a sus carteles. Al final del año haremos una reflexión y veremos juntos nuestro desarrollo. ¿Qué ganamos, qué aportamos a nuestro camino?



**Objetivo**

Crear la idea de grupo



## ANEXO 16 – Secuencia didáctica “Unidad 2 - En cartelera”

### AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AUGUSTO CABRITA

Sede: Escola Secundária Augusto Cabrita – Rua Maria Lamas - 2830-088 Barreiro

Telefone: 212059220 - FAX: 212059228 - Email: [direcao@aeaugustocabrita.edu.pt](mailto:direcao@aeaugustocabrita.edu.pt)

Orientadora: Professora Josette Oliveira

Professora Estagiária: Patrícia Rodrigues

### Unidad 2- En Cartelera

**Tarea intermedia de la unidad-** Escribir un correo electrónico comentando una película.

#### Input/ calentamiento

*Rol de profe: Despertar al alumno para el tema de la unidad.*

*Objetivo para el alumno: Identificar varios tipos de espectáculos y actividades culturales que se pueden hacer en el tiempo de ocio.*

a) Les pregunto si saben lo que significa "En cartelera", o si tienen alguna idea con que se relaciona y para eso les presento algunas imágenes.



Con la lluvia de respuestas de los alumnos se plantea la siguiente idea: Que un cartel es donde se anuncian las obras de teatro, los conciertos, las películas o otros espectáculos culturales que pueden estar en cartelera en determinado momento, mes, estación, etc.

Aún les pregunto qué tipo de espectáculos conocen o qué tipo de actividades culturales podemos hacer en nuestro tiempo libre. Espero que sean nombrados los siguientes espectáculos: el teatro; el cine; la ópera; los conciertos. Y las siguientes actividades de ocio: visitar/ir (a) un museo o (a) una exposición. Se hace la sistematización de las ideas en la pizarra.

#### Actividad puente

*Rol del profe: Ponerlos en marcha con el léxico activado en la actividad de input.*

*Objetivo para el alumno: Interpretar una sección de espectáculos donde sale el horario, el lugar y el nombre del espectáculo.*

b) Les enseñó la siguiente sección de espectáculos de un periódico de la semana anterior:

<b>Espectáculos</b>			
	Cine	Teatro	Música
<b>Viernes</b>	Cine Ideal, 22:30h: <i>La piel que habito</i> , de Pedro Almodóvar	Teatro Lope de Vega, 23h; <i>El fantasma de la Ópera</i> (musical)	Palacio de Vistalegre, 21.30h: <i>Nabucco</i> , de Verdi.
<b>Sábado</b>	Cinema Azul, 20h: Chico & Rita, de Javier Mariscal y Fernando Trueba.	Teatro Albéniz, 22.30h: <i>La Gaivota</i> , de Chejov	Casa Patas, 24h: <i>Concierto flamenco</i> .
<b>Domingo</b>	Cine Princesa, 20.15h: <i>Güelcom</i> , de Yago Blanco.	Teatro Fígaro, 22.30h: <i>Bodas de sangre</i> , de García Lorca	Palacio de Congresos, 21h: Concierto de David Bisbal.
<b>Adaptado del libro de texto: "Nuevo Español en Marcha", página 84.</b>			

c) A continuación les pido que pregunten al compañero: (actividad hecha en pareja)

#### **Alumno A**

- ¿Qué pusieron en el teatro el viernes pasado?;
- ¿Qué se vio en Casa Patas el sábado pasado?
- ¿A qué hora empezó la película de Icíar Bollaín?

#### **Alumno B**

- ¿Qué película pudimos ver el domingo?
- ¿Qué obra pusieron en el Teatro Fígaro?
- ¿Quién cantó el domingo en el Palacio de Congresos?

Se corrige en plenaria.

## Actividad 1

**Rol del profe:**

**Objetivo para el alumno:**

The screenshot shows a website interface with three main sections: **ESPECTÁCULOS**, **Entradas**, and **Contactos**.  
**ESPECTÁCULOS** contains:  
 - **GRAN CONCIERTO**: A notice about popular artists in Spain and Latin America, with a ticket price of 22 euros.  
 - **CONCIERTO DE FLAMENCO**: A notice about a flamenco performance by José "El Escarpín", with ticket prices of 20€ and 22€.  
**Entradas** contains:  
 - **TEATRO**: A notice about a play by Jordi Galcerán, with showtimes on Wednesday, Friday, and Saturday.  
 - **EXPOSICIÓN DE ARTE**: A notice about a contemporary art exhibition, with showtimes on Tuesday-Saturday and Sunday.

Después de corregida la actividad anterior, se hace el ejercicio de audición de la página 32, del libro de texto y se vuelve a corregir en plenaria.

\* Les pregunto la naturaleza del documento ( con intención de hablar de la importancia de las TIC en el mundo actual, porque en realidad el documento parece haber salido de una página de internet).

Corrección de la actividad: Proyecto la imagen en un PPT con la corrección.

## Actividad 2

**Rol del profe:** Acercarlos al léxico relacionado con el mundo de las películas.

**Objetivo para el alumno:** Hablar de una película sabiendo utilizar el léxico adecuado.

	País	Título original
	Sinopsis	Año
	Género	Reparto
	Director	
	Perdiendo el norte	
	2015	
	España	
	Nacho G. Velilla	
	Blanca Suárez, Julián López, Yon González	
	Comedia	
	Hugo y Braulio, dos jóvenes con formación universitaria, hartos de no encontrar ni trabajo ni futuro en España, deciden emigrar a Alemania. Pero pronto descubrirán que perseguir el sueño alemán puede tener mucho de pesadilla.	

Se aprovecha la actividad 1 de la página 34, del libro de texto, para que los alumnos tengan que completar una ficha técnica con el léxico adecuado. Por último si les pide también que intenten adivinar cuál es el tema de la película anunciada. Se espera que lleguen al tema de la crisis económica y de la emigración. (Además de un contenido léxico es también un contenido sociocultural).

b) Se sigue con la actividad propuesta por el libro de texto (página 34), aunque ahora se les ponga los tráileres de las películas que están abajo. Después de verlos, los alumnos, tendrán que relacionar las películas con el género a que pertenecen.



**Observación:** En este momento de la clase les llamo a la atención para la tarea final, indicando que a la hora de escribir un correo electrónico hablando de una película que hayan visto, es necesario que salgan algunas estructuras fundamentales, tales como saber saludar y despedirse en un correo electrónico, es decir, es importante que sepan hacerlo como lo hace un español; al final dar la opinión, o sea, decir se os ha gustado o no y por qué. Por último, pero no menos importante, saber desarrollar el texto en pasado, ya que vais a hablar de una película que ya habéis visto.

Empiezo por llamarlos a la atención para el recuadro de la página 34, donde están las fórmulas de saludos y despedidas de una **carta/ correo informal**, subrayando la gran diferencia entre la coma de nuestra cultura y los dos puntos de los españoles.

CARTA / CORREO ELECTRÓNICO INFORMAL	
Saludar	Despedirse
Hola: Querido/a amigo/a:	Saludos. Un saludo. Hasta pronto. Un beso. Un abrazo. Un fuerte abrazo.

Enseguida les pido atención para la información que sale en la página 35, ejercicio 3. c), donde se hace énfasis a los verbos que expresan gusto y que ellos ya conocen de años pasados, en pretérito indefinido, así como a qué tipo de información se deben aportar cuando hablan de sus gustos.

😊😊 – Me encantó  
Me encantaron

😊 – Me gustó  
Me gustaron

😞 – No me gustó  
No me gustaron

	😊😊	😊	😞
a. La historia			
b. Los actores			
c. Los escenarios			
d. El sonido			
e. La música			
f. Los efectos especiales			

Al final, aún en la misma página, pero en la alineada **d**), les refiero la importancia de las expresiones del cuadro, cuando al final queremos hacer un resumen de nuestra apreciación global de la película, después de haber hablado de manera específica de puntos muy específicos de la película. Así como aportar a su vocabulario el conocimiento de expresiones coloquiales utilizadas para sensaciones que todo el tipo de películas pueden provocarnos.

Valorar una película de cine		
Es buena 😊	Es floja 😞	Es mala 😞
Está muy bien 😊	Para pasar el rato 😞	Es malísima 😞
Es distraída 😊	Ni fu ni fa* 😞	Es aburrida 😞
Es alucinante 😊		No vale nada 😞
Merece la pena verla 😊		Es un rollo* 😞
Mola* 😊		Es un plumazo* 😞
Es muy chula* 😊		

\*Expresiones coloquiales

expresiones  
transmitir  
espectáculos

### Actividad 3-

8min

Ahora les pido que piensen en una película y que hagan una frase para cada uno de los elementos enunciados en el recuadro del ejercicio 3. c) de la página 35, usando los verbos que expresan gusto. Así como que al final escriban una frase de opinión, valorando esa misma película. Utilizando las expresiones referidas en el recuadro del libro de texto, que está arriba. Los alumnos leen sus frases a la clase.

Ejemplo: La película se llamaba:

La historia me encantó; Los actores me gustaron,...

Es una película alucinante.

De deberes les pido que hagan los siguientes ejercicios en casa: Ejercicio 1 de la página 38; ejercicio 1 de la página 39 y el ejercicio 2 de la página 40.

1min

## Clase 2

**Plan de clase:** Repaso del contraste entre el pretérito indefinido e imperfecto. Ejercicios. Preparación y realización de la tarea final

### Actividad 4-

15 min

*Rol del profe: Repasar, aclarar los pasados e introducir su uso con relación al contenido.*

*Objetivo para el alumno: Utilizar el pretérito imperfecto para hablar de acciones habituales y el indefinido para hablar de acciones puntuales en pasado..*

Sin embargo esto no es suficiente para realizar nuestra tarea intermedia. Les pregunto que más es necesario añadir/repasar a nuestros conocimientos, para que podamos escribir ese correo hablando de la película que vimos.

Espero que la respuesta sea: El pasado. A la continuación de la respuesta, les justifico el porqué de los deberes y enseguida hacemos la corrección de los mismos. (Proyecto la corrección para que todos puedan comprobar o corregir las respuestas).

Después de la corrección es todavía más expectable que ellos me contesten que son necesarios dos tiempos, el pretérito indefinido y el pretérito imperfecto, por eso, a continuación de la respuesta yo proyecto los siguientes textos:

**Texto 1:** Ayer fui al cine con Concha, que es mi prima. Decidimos asistir a la película "Lo imposible". Nos gustó mucho la película, pasamos un muy buen rato y al final, así que terminó, fuimos a tomar una copa al bar de Javier. Javier nos preguntó qué tal la película, pero no le contamos nada, le dijimos para ir a verla, porque merece la pena.

**Texto 2:** De adolescentes yo y mi prima solíamos ir al cine juntas. Íbamos casi todos los viernes por la noche. Nos gustaban mucho las películas de acción o suspense. No faltaban las palomitas, así como la coca cola y allí nos quedábamos muy interesadas. Después de la película, teníamos la costumbre de ir al bar de Javier, un amigo nuestro. Javier, casi siempre, nos preguntaba por la película, pero nosotras no le contábamos nada, solo le decíamos que merecía la pena verla.

El texto 1 está en pretérito indefinido y lo que quiero es que lleguen a la conclusión que este tiempo se utiliza para:

- hablar de acciones o situaciones pasadas, ocurridas en un momento concreto.
  - ejemplo: La marca temporal **AYER**

El segundo texto está en pretérito imperfecto y lo que quiero es que lleguen a la conclusión que este tiempo se utiliza para:

- hablar de acciones habituales en pasado;
- describir a personas, lugares u objetos en pasado.
  - ejemplo: **De adolescentes; Casi todos los viernes; Teníamos la costumbre; Casi siempre.**

Después los remeto para el apartado de gramática de la página 40, del libro de texto, para que puedan repararlo y utilizarlo como chuleta para volver a estudiar.

A continuación les pido que hagan los ejercicios 1 de la página 38 y 1 de la página 39. Donde pueden practicar los contenidos del pasado y todavía el ejercicio 2 de la página 40, que hace el recorrido de los dos tiempos necesarios a la realización de la tarea intermedia elegida como tarea meta.

Se hace la corrección en plenaria utilizando el *powerpoint*, para ganar tiempo durante el plan de clase.

### **Tarea Final/ intermedia**

**25min**

*Objetivo para el alumno: Hablar de una película a un compañero o amigo, utilizando el léxico adecuado, las estructuras gramaticales pragmáticas y todavía los conocimientos socioculturales inherentes al contenido propuesto y desarrollado desde el inicio de la unidad.*

---

**Hola chicos, bienvenidos a la tarea intermedia:**

**Ahora, que ya conocéis las estructuras fundamentales a la hora de hablar de un película, os propongo el siguiente reto:**

**Escribe un correo electrónico a un amigo tuyo que no pudo acompañarte al cine, comentando una película que te haya encantado mucho.**

**¡Ojo!**

- Saluda a tu amigo;
- Di el nombre de la película, cuándo la fuiste a ver y a qué género pertenece;
- En dos, tres líneas cuenta un poco la historia;
- Utiliza los verbos que expresan gustos para hablar de tres de estos elementos:
  - la historia;
  - los actores;
  - los escenarios;
  - el sonido;
  - la música;
  - los efectos especiales.
- No te olvides de utilizar el pretérito indefinido y el pretérito imperfecto.
- Por fin, escribe una frase valorando a la película y despídete.

**Puedes consultar tus apuntes, así como el manual.**

**¡Buen trabajo!**

## ANEXO 17 – Secuencia didáctica “Consumo”

### Unidad 6- Consumo

**Tarea final** - Hacer un anuncio publicitario de sensibilización al consumo exagerado.

---

Clases 1 y 2

15 de febrero de 2016

**Plan de clase:** Unidad 6- "Consumo": contenidos, objetivos y tarea final. Actividades de calentamiento. Visualización y explotación del video: " Sin compras no hay paraíso".

5 min

Se empieza la clase hablando de la nueva unidad que vamos a estudiar, cuáles son sus contenidos, qué objetivos/metas tenemos que alcanzar y cuál será nuestra tarea final. Todo esto para que se queden claras, y para que sean significativas, las pequeñas tareas que vamos a desarrollar hacia nuestra meta.

A continuación son proyectadas dos imágenes y les pido que den sus opiniones cuanto al mensaje que intentan transmitir.



---

15 min

Después de discutidas las intenciones de los mensajes se procede a la visualización del video: "El escarabajo verde- Sin compras no hay paraíso". <http://www.rtve.es/alacarta/videos/el-escarabajo-verde/escarabajo-verde-sin-compras-no-hay-paraíso/943237/>. Antes de la visualización los alumnos reciben una ficha de explotación del video, que tendrán de intentar completar al mismo tiempo que van asistiendo al documental. Esta actividad cerrará las actividades de calentamiento a la unidad y también servirá de puente a las actividades siguientes.

35 min

Una vez terminada la visualización, en parejas podrán terminar de contestar a las preguntas planteadas en la ficha, así como podrán terminar de rellenar los espacios en blanco que puedan haber quedado por rellenar.

20 min

Se hace la corrección en plenaria, recurriendo a la pizarra siempre que sea necesario.

15 min

Por fin, los alumnos deberán oralmente hacer una sistematización de los problemas que este video levanta y hacerse consciente de ellos.

10 min

**Plan de clase:** Lectura, interpretación y discusión de ideas a partir de los textos: "Consumidos por el consumo" y "Compras por Internet". Dar opinión, expresar acuerdo/ desacuerdo, dar consejos. Realización de la tarea final. Autoevaluación.

---

**5 min**

Se empieza la clase haciendo un repaso de la clase pasada.

---

**10 min**

A continuación se distribuye a los alumnos el texto "Consumidos por el consumo". Al largo de la lectura los alumnos son invitados a contestar a algunas preguntas hechas por la profesora, así como invitados a dar su opinión sobre algunas de las ideas o afirmaciones planteadas por el texto.

Ejemplo: ¿Por qué se dice que la ciudad se ha convertido en un gran hipermercado?  
¿Qué nos incita a comprar artículos que no necesitamos?

---

**10 min**

Después de leído y discutido el texto los alumnos deberán contestar a las preguntas de la ficha de trabajo, relacionadas con el texto leído anteriormente.

Se hace la corrección en plenaria y, por fin, oralmente, algunos leerán a la clase, sus respuestas a las preguntas personales.

---

**30min**

Antes de introducir el texto con el tema sobre Internet los alumnos ven y escuchan el vídeo: "La intención de los españoles supera la de ahorro", donde se habla del creciente interés de los españoles en comprar por Internet.

Los alumnos tendrán una ficha de ejercicios que acompaña la visualización.

La corrección se hace en plenaria, recurriendo a la pizarra siempre que sea necesario.

---

**15 min**

Enseguida se lee el texto "Compras por Internet", se vuelve a hacer el análisis del texto y por fin los alumnos deberán contestar a algunas preguntas que les son planteadas:

Ejemplo: ¿Ya has comprados alguna vez por Internet?  
¿Qué advertencias son hechas a la hora de comprar por Internet?

Se escuchan algunas respuestas en plenaria.

Por fin, se corrige, también en plenaria, el ejercicio de vocabulario propuesto.

---

**30min**

Los últimos 100 minutos serán para preparar la tarea final y para hacer la grabación del anuncio publicitario. Por último, los alumnos harán la autoevaluación y la heteroevaluación.

---

**100 mi**

## ANEXO 18 – Prueba de comprensión auditiva

Prueba de Comprensión auditiva nº5 + Evaluación de la Interacción / Producción oral nº5 (30%)

Nombre:.....  
Apellidos:..... nº.....

Avaliação da «Participação em aula» - registos de 04/04/16 a 28/04/16 + «actividad de interacción / producción oral nº5»

Participação em aula \_\_\_\_\_ + « problemas de salud y ayudas » \_\_\_\_\_ = \_\_\_\_\_ / 2=

Interação/Produção oral (IPO5) \_\_\_\_\_

.....  
.....A professora: Jô

Avaliação da competência «compreensão oral»:.....

.....  
As professoras: Patrícia e Jô

Aproveito este teste de compreensão oral para aqui deixar registada a tua avaliação da «Interação/Produção Oral 5» feita no decorrer das aulas a partir dos registos «participação em aula» e da atividade de interação oral nº5 «problemas de salud y ayudas».

PARTE A – A la mesa

1. Escucha el reportaje y completa las siguientes afirmaciones. (*in profareal*) (...../56 puntos)

(a) Tomar un vaso de leche antes de irse a dormir \_\_\_\_\_

(b) Un trozo de chocolate o una taza de té propicia \_\_\_\_\_

(c) Las nueces, el pan y el tomate proporcionan \_\_\_\_\_

(d) La concentración de melatonina en la cereza está altamente influenciada \_\_\_\_\_

.....  
(e) Hay alimentos que por su composición \_\_\_\_\_

(f) Dos de esos alimentos son \_\_\_\_\_

(g) La leche es uno de los alimentos que \_\_\_\_\_

2. Escucha los programas y relaciona las columnas. (in profareal) (...../64 puntos)

A - LA ALIMENTACIÓN DIARIA DEL ESPAÑOL MEDIO

<p>(a) El español medio consume a diario</p> <p>(b) Sin embargo hay que seguir trabajando en su menú diario</p> <p>(c) El consumo exagerado de hidratos de carbono</p> <p>(d) El exagerado aporte calórico de los españoles a su mesa, así como la vida sedentaria que llevan</p>	<p>(1) defrauda la intención de hacer una dieta equilibrada.</p> <p>(2) demasiadas golosinas y grasas.</p> <p>(3) conlleva a una dieta poco equilibrada.</p> <p>(4) pescado, verduras, hortalizas y fruta.</p> <p>(5) con la intención de llevar una vida más comprometida con uno mismo.</p> <p>(6) causa daños psicológicos profundos.</p> <p>(7) hacen de los españoles los más obesos de Europa.</p>
---	--

Respuestas: \_\_\_\_\_

B - LA DIETA MEDITERRÁNEA

<p>(a) A causa de su estilo de vida</p> <p>(b) Alimentos como los cereales y legumbres</p> <p>(c) La grasa habitual en el patrón mediterráneo</p> <p>(d) Con relación a los estadounidenses</p>	<p>(1) deben hacer parte de nuestra dieta.</p> <p>(2) los países mediterráneos tienen una mayor esperanza de vida.</p> <p>(3) los españoles llevan un estilo de vida mejor.</p> <p>(4) es el aceite.</p> <p>(5) es el aceite de oliva.</p> <p>(6) los españoles viven más tiempo.</p> <p>(7) son la opción más acertada.</p>
---	--

Respuestas: \_\_\_\_\_

**PARTE B- Salud**

3. Completa con verdadero (V) o falso (F). (...../80 puntos)

- (a) Chatear demasiado y no quitar los ojos de la pantalla del ordenador compromete nuestro bienestar.
- (b) Uso excesivo de tecnología es lo mismo que decir hiperconectividad excesiva.
- (c) El entumecimiento, el dolor y el hormigueo en las manos pasa a todos los que ven mucha tele.
- (d) Si escuchas música con los audífonos a todo volumen te arriesgas a tener dolor en las muñecas.
- (e) La hiperconectividad excesiva no trae problemas para la salud mental, sino problemas psicológicos.
- (f) El sedentarismo nos protege del sobrepeso excesivo.
- (g) El vértigo resulta en un daño irreversible a causa de la pérdida de memoria.
- (h) Los problemas más comunes que ocurren de la hiperconectividad son la irritabilidad y la tensión nerviosa.
- (i) La obsesión por la tecnología es la enfermedad del siglo XXI.
- (j) El miedo a no tener a la mano el móvil y la obsesión a Internet son fobias de quienes sufre de enfermedad tecnológica.

<https://www.youtube.com/watch?v=4mVfaCahlUg>

1. Ao fazer o teste de compreensão oral, senti-me: muito bem  bem  mais ou menos  confuso (a)  perdido (a)

2. Para o teste de compreensão oral, penso que estava:

muito bem preparado (a)  bem preparado(a)  pouco preparado(a)  mal preparado(a)

3. O teste de compreensão oral correu muito bem  bem  mais ou menos  mal  muito mal

porque  OU no entanto

- tenho estado muito atento(a) nas aulas  / não tenho prestado muita atenção nas aulas  / já esperava que me fosse perguntado o que vinha no teste  / não estava nada à espera que me fosse perguntado aquilo que vinha no teste  / tenho estudado o que é trabalhado em aula  / não tenho estudado o que é trabalhado em aula

4. Penso que o resultado do teste de compreensão oral vai ser:

Muito bom (18-20)  Bom (14-17)  Suficiente (10-13)  Insuficiente (5-9)  Muito Insuficiente (0-4)

5. Soluções: vou continuar a estudar da mesma maneira  / vou rever alguns aspectos na forma de fazer / estar perante a disciplina

- tenho a certeza que vai valer a pena estudar para esta disciplina  . .....

6. Quero ainda dizer: (opiniões, sugestões...)

- .....

## Anexo 19- Prueba de interacción / producción oral nº4

### PARTE I



#### Alumno(a) 1:

Tienes un problema y lo vas a contar a tu mejor amigo(a): eres adicto(a) a compras por internet. Has gastado todo tu dinero y ahora has robado las tarjetas de crédito a tus padres. Tus gastos están descontrolados y ya no sabes qué hacer. Lo cuentas todo a tu mejor amigo(a) y le pides consejos/ayuda.

No olvides de decir:

- Cómo ganas dinero (paga, curros...);
- Qué sueles hacer con el dinero que recibes;
- Cuáles son las cosas/los productos/los servicios que sueles comprar y para qué;
- Por qué gastas tanto dinero en compras;
- Algunas ventajas de comprar por internet para sostener tu adicción;
- Cuándo/cómo las cosas se han descontrolado;
- (...)



#### Alumno(a) 2:

Eres un(a) chico(a) muy responsable. Recibes una paga de tus padres, tienes una hucha y ahorras todos los meses. Controlas muy bien tus gastos y solo compras lo necesario. Pero tienes un(a) amigo(a) que es el opuesto de ti y te va a pedir ayuda. Debes aconsejarlo(a) no olvidando de decir:

- Cómo ganas dinero (paga, curros...);
- Qué sueles hacer con el dinero que recibes;
- Cuáles son las cosas/los productos/los servicios que sueles comprar y para qué;
- Cuáles son tus objetivos cuando ahorras;
- Algunas desventajas de comprar por internet;
- Algunos consejos para intentar ayudar a tu amigo(a);
- (...)

### PARTE II



#### Alumno(a) 1:

Ya tienes permiso de conducir y eres muy responsable, pero has visto a tu mejor amigo(a) conduciendo mientras hablaba al móvil y además... sin cinturón de seguridad. También te han contado que tu amigo(a) ya ha pagado algunas multas por exceso de velocidad y que, incluso, ya ha tenido un accidente por no mantener la distancia de seguridad. Pero lo más grave es que ya ha conducido con alcohol. Así que ahora te toca a ti darle consejos... con relación al tema de la seguridad vial, ¡claro!



**Alumno(a) 2:**

Eres un(a) chico(a) muy responsable con relación a tu dinero pero eres un(a) imbécil al volante. Sueles conducir sin cinturón de seguridad, hablar al móvil mientras conduces, no respetas los límites de velocidad, no mantienes la distancia de seguridad y, lo más grave, ya has conducido con alcohol. Piensas que algo de malo no te puede pasar a ti, pero la verdad es que ya has tenido un susto en la carretera más que una vez. Cuéntatelo todo a tu mejor amigo(a) y pídele algunos consejos con relación al tema de la seguridad vial.

## ANEXO 20 – Interacción oral nº5

### Preparación- Interacción oral nº5

Diálogo entre 2 amigos (2 Partes)

(1) Presentar dos problemas, pedir ayuda, consejos,...



(2) Dar consejos, recomendar, desear la resolución de los problemas.

[Principales funciones esperadas: *expresar hábitos alimentarios u otros; valorar hábitos alimentarios u otros; contrastar hábitos alimentarios u otros. Dar consejos para una vida más equilibrada y saludable.* ]

**Temas:** *Hábitos alimentarios u otros, estilo de vida saludable, fobias.*

*Atención: Utilizar las perífrasis de gerundio (U7); expresar acciones con respecto al presente, pasado o futuro (oraciones temporales) (U8).*

*¡Buen trabajo!  
Las profesoras Patrícia y Jô*

 <p>GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</p>	<p>AEAC / Escola Secundária Augusto Cabrita Curso escolar 2015/2016</p> <p><b>11º Curso</b> <b>Español</b></p>	
---	--	---

### Preparación- Interacción oral nº5

Diálogo entre 2 amigos (2 Partes)

(3) Presentar dos problemas, pedir ayuda, consejos,...

(4) Dar consejos, recomendar, desear la resolución de los problemas.

[Principales funciones esperadas: *expresar hábitos alimentarios u otros; valorar hábitos alimentarios u otros; contrastar hábitos alimentarios u otros. Dar consejos para una vida más equilibrada y saludable.* ]

**Temas:** *Hábitos alimentarios u otros, estilo de vida saludable, fobias.*

*Atención: Utilizar las perífrasis de gerundio (U7); expresar acciones con respecto al presente, pasado o futuro (oraciones temporales) (U8).*

*¡Buen trabajo!  
Las profesoras Patrícia y Jô*

<b>Informação para o ciclo de avaliação nº5</b> (para a prova escrita de 18 de abril é necessário folha de teste)			
Datas	Segunda-feira 18 de abril	Quarta-feira 20 de abril	Quinta-feira 21 de abril
Modalidades	Teste escrito	Interação oral	Teste escrito
Duração	110 minutos	50 minutos de preparação + apróx. 5 minutos por aluno	50 minutos
Competências	Compreensão escrita /Funcionamento da língua /Produção escrita	Interação oral	Compreensão oral
Conteúdos	Todos os conteúdos lecionados com especial incidência nas Unidades <b>7 e 8</b> «A la mesa» e «Salud».		
Número de Itens/ Tipologia de itens / Cotações em Pontos	<p>O teste é constituído por 3 partes (A, B e C); as partes A e B podem contribuir para uma adequada realização da tarefa final apresentada na parte C.</p> <p>11 itens organizados em função de uma tarefa final</p> <p style="text-align: center;"><b>Itens de seleção</b></p> <p style="text-align: center;">2 itens de associação (10 pontos)</p> <p style="text-align: center;">1 item de escolha múltipla (15 pontos)</p> <p style="text-align: center;"><b>Itens de construção</b></p> <p style="text-align: center;">5 itens de resposta curta (75 pontos)</p> <p style="text-align: center;">2 itens de resposta restrita (40 pontos)</p> <p style="text-align: center;">1 item de resposta extensa (60 pontos)</p>	<p style="text-align: center;">Diálogo entre 2 amigos (2 Partes)</p> <p>Todos os alunos desempenham papéis em que tenham de:</p> <p>(1) Apresentar dois problemas, pedir ajuda, conselhos...</p> <p>(2) Dar conselhos, fazer recomendações, desejar a resolução do problema.</p> <p>[Principais funções esperadas: <i>expresar hábitos alimentarios u otros; valorar hábitos alimentarios u otros; contrastar hábitos alimentarios u otros. Dar consejos para una vida más equilibrada y saludable.</i></p> <p><b>Temas:</b> <i>Hábitos alimentarios u otros, estilo de vida saludable, fobias.</i></p> <p><b>Atención:</b> <i>Utilizar las perífrasis de gerundio (U7) ; expresar acciones con respecto al presente, pasado o futuro ( oraciones temporales)(U8).</i></p> <p style="text-align: center;">(200 pontos)</p>	<p style="text-align: center;">4 itens</p> <p style="text-align: center;"><b>Itens de seleção</b></p> <p style="text-align: center;">1 item de Verdadeiro/Falso (80 pontos)</p> <p style="text-align: center;">2 itens de associação (64 pontos)</p> <p style="text-align: center;"><b>Itens de construção</b></p> <p style="text-align: center;">1 item de resposta curta (56 pontos)</p>
CrITÉRIOS gerais de	<p><u>Na prova escrita</u>, os critérios de classificação estão organizados por níveis de desempenho, a que correspondem cotações fixas, expressas obrigatoriamente em números inteiros. As respostas que não correspondam às atividades solicitadas, independentemente da qualidade linguística do texto produzido, são invalidadas, implicando a atribuição da cotação de zero pontos. Apesar de ser preferível que os itens sejam realizados pela ordem em que são apresentados, o não cumprimento desta recomendação, desde que não afete a qualidade das</p>		

classificação	<p>respostas, não implica qualquer tipo de desconto na respetiva cotação.</p> <p>Nos itens de seleção e de construção de resposta curta e restrita são considerados de um a cinco níveis (<b>N5, N4, N3, N2 e N1</b>); para a tarefa final – resposta extensa - são considerados cinco níveis em cada parâmetro – competência pragmática e competência linguística (<b>N5, N4, N3, N2 e N1</b>). Os níveis intercalares de cotação, que não se encontram descritos, visam enquadrar as respostas que não correspondam exatamente aos outros níveis. Qualquer resposta que apresente um nível inferior ao mais baixo que se encontra descrito deverá ser classificada com zero pontos. Nos itens de resposta de construção, sempre que o aluno apresente mais do que uma resposta para o mesmo item, apenas a primeira será classificada. Nos itens de resposta de seleção, se o aluno fornecer mais respostas do que a(s) pedida(s), será atribuída a cotação de zero pontos à resposta dada. Qualquer resposta que contenha elementos não incluídos nos exemplos apresentados nos critérios específicos do respetivo item, e que seja cientificamente correta, deve também ser classificada de acordo com os diferentes níveis de desempenho.</p> <p><u>Na prova de interação oral</u> são avaliadas e classificadas a correção do conteúdo (5 pontos); a adequação do léxico (5 pontos); a correção morfosintática (5 pontos); a pronúncia e a fluência (5 pontos) e a coesão e coerência do discurso (5 pontos). A nota da interação oral será encontrada multiplicando por 8 a soma dos pontos obtidos, atribuindo-se assim uma nota de 0 a 200 pontos (20 valores).</p> <p><u>Na prova de compreensão oral</u>, os itens são classificados como <b>certos</b> ou <b>errados</b> sendo a cotação de cada item distribuída de forma equitativa pelas respostas a fornecer.</p>
---------------	---

